

# ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 18 • Nº 202  
JANEIRO DE 2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

## PRECISAMOS BLINDAR A EDUCAÇÃO



Os  
Rumos da  
EDUCAÇÃO  
BRASILEIRA



imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva  
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço  
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati  
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antíório  
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso  
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva  
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos  
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JANEIRO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona  
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e  
Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio  
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite  
Site: Gisele Carmona  
Redes Sociais: Ygor Jegorow  
Impressão: Companygraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa  
• Carlos Alberto Nonino  
• Clemente de Sousa Lemes  
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira  
• José Maria Tomazela • José Rodrigues  
• Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP  
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

Precisamos blindar a Educação

10

Inclusão

Inclusão e  
Aprendizagem:  
Novos rumos

14

Drogas

Cocaína

16

Educação Sexual

O que acontece com a  
Aids no Brasil

18

Gestão Operacional

A importância e o  
cuidado na escolha de  
um Sistema de Gestão  
Educacional

22

Motivação

Luz, Desejos e Emoções

26

Alerta Digital

Orientações sobre  
redes sociais

28

Comportamento

A importância do limite

30

Reflexão

Que em 2015 a escola  
possa manifestar todo  
o seu potencial

34

Aprendizagem

O cálculo mental  
e a aprendizagem  
matemática

36

Disciplina

Disciplina e indisciplina  
no cenário educacional

42

Psicomotricidade

Práticas psicomotoras

44

Nutrição

Meu filho se  
alimenta mal

46

Alfabetização

O que vai cair na prova?

48

Seminário

Retrospectiva dos  
seminários do  
Sieesp - 2014

52

Obrigações

54

Cursos

# Uma visita à Coreia e Singapura

Benjamin  
Ribeiro da Silva  
Presidente do Sieceesp



benjamin@einstein24h.com.br

O Sieceesp está ultimando os detalhes para a realização da 18ª viagem educacional, de 11 a 30 de abril de 2015. A organização é da IES-Educacional e, desta vez, vamos conhecer os sistemas educacionais da Coreia do Sul e de Singapura, com um tour pela Tailândia e uma breve passagem por Abu Dhabi.

A programação vai ser imperdível, pois é difícil para nossas escolas e nossos mantenedores empreenderem essa iniciativa individualmente, e será uma oportunidade única de conhecer dois sistemas de vanguarda em educação, que passaram de uma economia incipiente para expoentes no mercado internacional em tão pouco tempo.

Em 2014 promovemos uma viagem para a Rússia e Finlândia e esses eventos fazem parte do projeto da nossa entidade, visando estimular o intercâmbio de experiências e projetos educacionais, com a efetiva participação das escolas particulares. Já tivemos a oportunidade de conhecer mais de 30 países e visitar centenas de escolas, trocando ideias e trazendo inovações, contribuindo assim para a melhoria do ensino brasileiro e mais conhecimento para nossos professores e alunos.

Por exemplo, em Singapura, foi adotado um conjunto de políticas governamentais que priorizaram o ensino de qualidade ao de cumprimento de metas quantitativas. As escolas e cursos

técnico-vocacionais tiveram como foco o bilinguismo, a alta tecnologia e a ênfase para matérias técnicas como matemática e ciências. Importa acrescentar o investimento no treinamento de professores, uma certa flexibilidade curricular e o esforço para desenvolver talentos individuais. Hoje, como efeito, os alunos estão adaptados a um mundo pós-industrial e globalizado, e o país aparece como a 4ª praça financeira e 3º PIB per capita do mundo.

Na Coreia do Sul, a consciência de que o esforço na educação é o principal fator de melhoria de renda e de vida motivou escolas e professores, famílias e estudantes. A prioridade dada à implementação de uma educação de qualidade, que desse suporte ao crescimento da economia, norteia o progresso econômico e sócio-cultural da Coreia, com base nos princípios de que todos têm de ter iguais oportunidades de acesso à educação de qualidade, desde o ensino básico ao superior; todos têm direito a excelentes professores; o reconhecimento nos estudos tem por base a meritocracia. Em abril, vivenciaremos a 2ª etapa do sistema educacional, pois o país está realizando uma reforma que procura o equilíbrio entre o ensino acadêmico muito competitivo e o estímulo ao desenvolvimento da vocação e habilidades individuais. Conheceremos um dos sistemas mais flexíveis, pois desde o ensino médio oferece os tradicionais cursos

## Será uma oportunidade única de conhecer dois sistemas de vanguarda em educação

acadêmicos, bem como escolas high tech, de arte, com classes especiais (a maioria ligadas a Fundações comerciais e industriais), colégios politécnicos e vocacionais com diversas especialidades.

Entre as visitas a escolas e os vários seminários organizados em Singapura e Coreia do Sul, visitaremos a Tailândia, conhecida como a Veneza do Oriente. Vizinha de Singapura, a Tailândia é destino cultural obrigatório para nosso grupo. Possui o mais importante patrimônio turístico do Sudeste da Ásia, mesclando uma belíssima arquitetura a cenários deslumbrantes. Em Bangkok, conheceremos o Grand Palace e o famoso Budha de Esmeralda, vamos percorrer num cruzeiro o Chao Phraya River, onde a população modesta vive em casas de palafitas, mas onde se concentra parte das atrações da cidade: o Templo Dawn, a Ponte Rama VIII e o River Front com seus hotéis, bares, restaurantes e vida noturna.

# PRECISAMOS BLINDAR A EDUCAÇÃO

Gisele Carmona



Desde que começamos a série *Os Rumos da Educação Brasileira*, diversos especialistas, como Claudia Costin, Priscila Cruz, Walter Vicione, Guiomar Namó de Melo, entre outros, elucidaram nossas dúvidas sobre o setor educacional e nos mostraram possíveis soluções partindo de seu ponto de vista.

Esperamos que, com a divulgação desse material, possamos contribuir para o crescimento da educação em nosso país, um ponto tão delicado, importante e tratado, infelizmente, de forma pouco participativa pela maioria de nossos governantes.



Buscando outros profissionais que pudessem nos ajudar com esse trabalho, entrevistamos Júlio Furtado, doutor em Ciências da Educação e diplomado em Psicopedagogia pela Universidade de Havana (Cuba), e mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Quanto às pesquisas que, recentemente, colocaram o Brasil em uma posição não muito favorável no quesito educação, Furtado concorda que, se tomarmos como base a situação educacional em outros países, não estamos nem mesmo entre os razoáveis. No entanto, ele lembra que não podemos apenas olhar para esses



indicadores, é preciso considerar também os avanços que aconteceram durante esse período.

“De fato, se tomarmos como base os referenciais externos, a Educação Brasileira ainda não figura entre as melhores. A questão é que, se fizermos isso, estaremos cometendo certo grau de injustiça com os avanços registrados nos últimos vinte anos, que não são desprezíveis. Conseguimos, por exemplo, resolver o problema das crianças fora da escola, da falta de acompanhamento e dados confiáveis que atestem uma real melhora nos índices de aprendizagem. Conseguimos, igualmente, incluir a Educação Infantil na agenda de melhorias através de legislação. Estamos, ainda que numa velocidade moderada, conseguindo melhorar a infraestrutura das escolas públicas e criar programas que visam atacar problemas históricos, como a alfabetização na idade certa e a redução da defasagem idade-série. Falta-nos, porém, atacar de forma mais objetiva e determinada problemas centrais para que um real desenvolvimento educacional se instale”.

Entre os exemplos de problemas centrais, ele comenta a valorização dos professores e da equipe escolar. “Precisamos garantir o aumento do patamar salarial e o oferecimento de uma formação continuada que permita a elevação dos índices de qualidade da ação docente”.

Também menciona a importância de usar os resultados das avaliações externas para garantir o aprimoramento dos proces-

---

## O conceito de desenvolvimento é sustentado, acima de tudo, pelo nível de qualidade técnica e científica de um povo que, por sua vez, sustenta o modo de produção daquele país

---

os educacionais, incorporar a tecnologia na sala de aula, reformular o Ensino Médio – de forma que se aproxime das expectativas tanto dos jovens quanto do mercado de trabalho – e ampliar significativamente as escolas de tempo integral, oferecendo uma educação mais próxima da vida e mais integrada ao ambiente em que a escola se encontra.

“O conceito de desenvolvimento é sustentado, acima de tudo, pelo nível de qualidade técnica e científica de um povo

que, por sua vez, sustenta o modo de produção daquele país. Outro importante indicador de desenvolvimento é o nível de atitudes sustentáveis em todos os contextos: natural, relacional e social. Conservar a natureza, ser cordial e civilizado nas relações e promover ações que visem a um crescente equilíbrio de riquezas são atitudes que indicam um alto grau de desenvolvimento de um povo”.

Para Furtado, tudo isso só será mantido se houver uma estrutura educacional forte e que tenha alto nível de aceitação e respeito por parte da sociedade. Não há país desenvolvido com povo insuficientemente educado. A elevação dos níveis de qualidade de nossas escolas através das medidas já apresentadas é o caminho certo.

Ele lembra que Educação, Saúde e Segurança Pública são três instâncias que deveriam estar politicamente blindadas. No entanto, esse feito depende do desprendimento tão necessário, mas tão ausente, na instância política. “Num sentido lato, política significa interesse pelo coletivo e pelo bem comum e, nesse sentido, a instância política deveria ser a maior responsável pela educação enquanto projeto de Estado. A realidade, porém nos apresenta uma política distorcida, na qual os interesses pessoais se sobrepõem aos interesses coletivos e garantir votos e reeleições é o ato mais importante para um político”.

Num país como o Brasil, em que o nível de corrupção é um dos maiores do mundo, ainda temos o agravante do “custo >>>



governabilidade”, que acaba se traduzindo em gasto do dinheiro público, segundo o doutor Julio. “Mas há luz no fim do túnel. Tenho presenciado atitudes que nos faz ter esperanças no fato da educação estar pouco a pouco se constituindo num projeto de Estado. Manutenções de trabalhos que apresentam bons resultados, recondução de secretários de educação de governos anteriores, mesmo sendo de partidos diferentes, e eleições para o secretariado municipal são algumas das ações que plantam em nós alguma esperança. Atenção especial ao fato de que, em todas elas, a pressão popular se faz essencial”.

Muito se tem discutido a respeito da destinação de verbas do pré-sal para a educação, sem que se saiba ao certo a maneira como esse valor será aplicado. Furtado diz que, embora ainda não haja um projeto nacional para a utilização dessa verba, temos boas práticas que podem ser tomadas como referências. “Os projetos precisam ser construídos a partir das metas do PNE (Plano Nacional de Educação) já aprovado. Cada meta dará origem a diversos projetos que devem visar a operacionalização dela. Esses projetos precisam ser feitos em nível municipal, estadual e federal. O grande impasse se forma na medida em que a verba foi percentualizada e não temos nem mesmo condições de fazer projeções confiáveis. A própria crise da Petrobrás já ameaça esse rendimento”.

Ele comenta que ficou satisfeito com as metas do PNE (Plano Nacional de Educação) e que elas abrangem praticamente todos os grandes problemas da Educação brasileira, como:

- a universalização da Educação Infantil, dos Ensinos Fundamental e Médio e da inclusão de alunos portadores de deficiência de 4 a 17 anos;

- a alfabetização e a aprendizagem adequada na idade certa (aprender a ler, escrever e fazer cálculos simples até o 3º ano, por exemplo);

- ampliar expressivamente a oferta de escolas que ofereçam educação em tempo Integral;

- elevação significativa do nível de escolaridade média da população jovem adulta (18 a 29 anos);

- expandir o volume de matrículas na educação profissional de nível técnico e na educação superior, em especial na faixa etária de 18 a 24 anos;

- garantir a melhoria da qualidade da formação inicial dos professores, assim como intensificar a formação continuada e a titulação em nível de pós-graduação;

- garantir a valorização dos professores, tendo como base a promoção salarial dos mesmos aos mesmos níveis dos outros profissionais com formação superior através da implantação de planos de carreira consistentes;

- assegurar condições que garantam a gestão democrática das escolas públicas;

- ampliar o nível de investimento público em educação pública de 7 para 10% do PIB.

Quanto à diferença do ensino em escolas públicas e privadas, ele alerta que ambas, na média, são de baixa qualidade, sendo que apenas algumas poucas escolas de elite apresentam um resultado diferenciado. “Nos dois últimos IDEBs (2011 e 2013), as escolas privadas não alcançaram as metas estabelecidas em nenhum dos segmentos e olha que não foram metas absurdas, como, por exemplo, 5,8 no Ensino Médio, 6,2 no segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e 6,6 no primeiro segmento do Fundamental (1º ao 5º ano). Não podemos deixar de registrar que a crença de muita gente de que a escola particular é melhor porque há mais cobrança e a possibilidade de demissão do professor é, no mínimo, discutível, já que o segmento privado igualmente patina em resultados baixos ou medíocres”.

Ele finaliza dizendo que o que temos hoje na educação brasileira é fruto de um trabalho sério que, infelizmente, começou muito tarde. “Nenhum Plano Nacional de Educação foi cumprido até hoje no Brasil, desde o primeiro na década de sessenta. Penso que a pressão internacional, somada ao crescente nível de consciência da população são fatores que vem ajudando a garantir a mudança necessária”.



## Nenhum Plano Nacional de Educação foi cumprido até hoje no Brasil



Foto: Lindsey Romariz



# CONSULTORIA

## EXCELÊNCIA EM GESTÃO

A Fundação L'Hermitage atua junto às Mantenedoras de Instituições de Ensino para assegurar a excelência na gestão, a viabilidade institucional e a qualidade dos serviços prestados. A Fundação L'Hermitage foi instituída em 1996 e já atuou para mais de uma centena de instituições educacionais, em todo o Brasil.

### ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnóstico Institucional e/ou setorial | Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard  
Mapeamento e redesenho de processos | Gestão Financeira | Gestão de Pessoas | Marketing | Gestão Pedagógica  
Tecnologia Educacional | Projetos de Arquitetura | Dentre outras.

TRADIÇÃO EM CONSULTORIA E GESTÃO DIFERENCIADA, FOCADA  
NA ENTREGA DE RESULTADOS E DO CONHECIMENTO.



[www.lhermitage.org.br](http://www.lhermitage.org.br) | [consultoria@lhermitage.org.br](mailto:consultoria@lhermitage.org.br)

## Inovação nas competências e habilidades

Você e sua escola conectados a um universo  
interativo, ampliando os conhecimentos  
e possibilidades



31 3326.5000

[comercial@educarbrasil.org.br](mailto:comercial@educarbrasil.org.br)

[www.educarbrasil.org.br](http://www.educarbrasil.org.br)

# Luta por uma educação digna

O ano começou e a presidente reeleita, Dilma Rousseff, terá diversos desafios pela frente, entre eles, a qualidade da educação em nosso país.

Diante da preocupação de uma possível crise financeira e dos resultados do mandato anterior, a revista Escola Particular conversou com Daniel Cara, coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

A entrevista que temos a seguir é uma análise para os próximos quatro anos referente ao setor educacional sob o mandato da presidente petista.

**Escola Particular** – Como você descreve os últimos quatro anos da presidente Dilma em relação ao setor educacional?

**Daniel Cara** – Foi um governo pautado no interesse do eleitorado: a expansão de matrículas. O eleitor demandou mais vagas no ensino superior e o governo investiu no FIES, no PROUNI e na criação do Pronatec. Houve uma forte demanda por mais creches e o Brasil Carinhoso surgiu. Ou seja, ela procurou dar as respostas à população, no entanto, essas soluções não foram o suficiente. As creches, na prática, não evoluíram durante a gestão da presidente Dilma. Um programa grande foi criado, mas que não teve o resultado esperado. Foram prometidas 6.000 creches, mas nem 1.000 estão em funcionamento a partir desse programa. E em relação ao ensino superior, assim como com o Pronatec, tivemos de fato uma evolução, mas foi no número de matrículas, não tivemos investimentos relacionados à qualidade.

A perspectiva do ex-presidente Lula era uma estratégia em longo prazo. Ele queria as expansões de estabelecimentos próprios, das universidades federais e institutos de educação técnica federal, no entanto, essa perspectiva não teve tanta força no governo da presidente Dilma. E, diante da crise econômica, vai ser difícil que ela modifique isso.

Além disso, ela desmontou importantes avanços que foram construídos durante o governo Lula, principalmente a articulação com estados e municípios, o que se tornou extremamente negativo para o setor educacional.

Resumindo, o que dá para dizer é que essa foi uma gestão muito “tarefeira”, mas pouco focada em pensar sobre o

futuro da educação e sobre os problemas de qualidade. Isso precisa mudar para o segundo mandato.

**EP** – Para a educação, o que podemos esperar pelos próximos quatro anos?

**DC** – O segundo mandato da presidente Dilma vai exigir mais do que o primeiro mandato exigiu. Ela não tem um cheque em branco e foi eleita com uma margem muito apertada de votos.

Aliás, nenhum governante deveria ter o tal cheque em branco, mas, no Brasil, se habituou a acreditar que votações amplas dão condições perfeitas para que os governantes façam o que quiserem.

A presidente tem pela frente um segundo mandato com uma pressão muito forte em todas as suas ações.

Ela vai ter que resolver uma equação. O PNE (Plano Nacional de Educação), que foi aprovado a revelia do interesse do governo federal, determinou que este deve colaborar técnica e financeiramente com estados e municípios, fazendo jus à constituição federal. Essa colaboração, que foi calculada por nós, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, determina uma demanda de 37 bilhões de reais a mais por ano.

Então, diante de um cenário de crise econômica, de maior dificuldade de governabilidade política dentro do congresso nacional e com uma promessa de diálogo com a sociedade civil, mas também fazendo sinalizações para o mercado, Dilma vai ter que apoiar a demanda da educação e dos direitos sociais – que foi aquilo que fez com que ela vencesse as eleições, já que a maior parte do eleitorado acreditou que os programas sociais têm mais segurança com o governo petista do que com o governo tucano –, e também vai ter que responder à crise econômica que se avizinha, se é que ela já não está presente. Vai ser uma decisão que ela vai ter que tomar entre expansão de direitos e ajuste econômico.

A presidente pode buscar caminhos alternativos, mas para isso ela vai ter que mostrar uma grande capacidade de negociação, que não foi algo demonstrado no exercício de seu mandato anterior. Ela não foi um agente público que se notabilizou por sua capacidade de negociação.

**EP** – Em todos os debates presidências ela mencionou o pré-sal. Podemos confiar

nesse recurso como uma alternativa para a educação?

**DC** – Os investimentos do pré-sal são relevantes, no entanto, serão mais vultosos a partir de 2019 ou 2020. A depender do preço do petróleo e da exploração do campo de libra é que vamos ver de fato um montante chegando dessa fonte de exploração petrolífera, mas isso deve acontecer somente nos anos em que mencionei.

O mercado está desaquecido, o que significa que o preço do petróleo no mercado internacional está baixo. Nesse jogo todo, o dinheiro do pré-sal é uma pequena parte e, se dependesse do interesse da presidente Dilma, ele seria muito menor. Ela era contra a utilização de metade do fundo social do pré-sal para a educação. Por ela seria metade dos rendimentos. A diferença entre um e outro ficaria entre milhões de reais e bilhões de reais. No entanto, conseguimos, por conta das manifestações de junho de 2014, aprovar os bilhões de reais. Hoje ela defende a medida, mudou de posição.

Quanto a esse recurso do pré-sal, o que eu estou querendo chamar a atenção é que a parte substantiva dele vai chegar só depois do segundo mandato da presidente Dilma, e isso é importante frisar. Não chega durante o mandato dela.

Para esse mandato, o Brasil será beneficiado de outro fator importante da exploração do petróleo, que é a cadeia produtiva. Para conseguir obter a exploração do petróleo plena, do patrimônio natural – entre 2019 e 2020 –, vamos ter que desencadear no Brasil uma enorme cadeia produtiva e de investimentos que vai contratar muita mão de obra, vai gerar muita arrecadação, e que vai gerar, portanto, benefícios orçamentários. Essa cadeia produtiva do petróleo é um dos fatores que pode contribuir para que o Brasil saia mais rápido da crise orçamentária que ele vai se encontrar a partir de 2015, com uma baixa arrecadação perante as necessidades. As contas públicas estão ruins porque o Brasil está gastando mais do que arrecada. Ou seja, a conta não está fechando.

**EP** – E quanto à valorização dos professores?

**DC** – Nós temos a lei do piso do magistério, que infelizmente não está sendo cumprida em todo o país. Esse seria o primeiro passo para a valorização dos professores, um salário base. Nenhum professor pode ganhar menos do que 1.700,00 e nenhum professor pode ter uma carga horária inferior a um terço de planejamentos e dois terços em sala de aula. O próximo passo será uma estrutura nacional de carreira de magistério, que é a próxima demanda da sociedade.

**EP** – Um país cresce junto com o seu sistema educacional. O que dizer do nosso



país? Estamos evoluindo na educação ou ficando para trás?

**DC** – O sistema de educação faz parte do país, então ele será compatível com o grau de desenvolvimento do Brasil. Isso significa que poderíamos desenvolver muito mais e que poderíamos ter um sistema de educação muito melhor. O sistema de ensino brasileiro ainda é muito pautado em expansão de matrículas - e esse é o registro principal daquilo que deu certo dentro da avaliação do primeiro mandato da presidente Dilma. Houve a expansão de procura na educação infantil, no ensino superior e no ensino técnico profissionalizante de ensino médio. Agora, a qualidade na educação não foi um tema tratado pela presidente.

Atualmente, ela tem investido no debate sobre a questão curricular. No entanto, o debate curricular, sozinho, não vai mudar as coisas. Não adianta você discutir o melhor currículo do mundo, se os professores não estão preparados para lecionar com base nele, se você não sabe se eles concordam ou discordam, se as escolas dão condições da implantação do currículo, ou seja, o problema é muito mais amplo.

Na realidade, a presidente Dilma fala muito em educação, ela de fato se preocupa com o tema, mas as ações dela na área são bastante insuficientes para aquilo que ela expressa como sua preocupação principal.

A promessa dela é que no segundo mandato vai dialogar mais com todas as áreas. Isso significa ter um diálogo inclusive com a sociedade civil e com a academia – os pesquisadores que trabalham com os temas referentes à qualidade da educação –, com quem ela teve pouco contato nos últimos anos.

**EP** – Ainda nesse tema do currículo, de fato a presidente pretende diminuir a quantidade de matérias apresentadas aos alunos?

**DC** – Essa é uma moda agora, mas é uma moda que pode significar uma falsa solução. O problema do currículo não é se ele é grande ou pequeno. Certamente um currículo menor é mais fácil de ser controlado, mas a questão do currículo tampouco é uma questão de controle. O problema é se ele é pertinente ou não. Essa que é a questão. Reduzir não necessariamente vai significar maior pertinência. O problema do currículo existe desde a época em que a educação se tornou uma política social e a questão de pertinência sempre foi pouco abordada.

O que acontece é que, no século XXI, com a dispersão gerada pela máfia de informações, um currículo menos interessante é um currículo menos atrativo para

o aluno, portanto, o debate agora precisa ser sobre a pertinência curricular e não somente se ele precisa ter cinco matérias ou quinze matérias.

Alguns vão dizer, um menor número de matérias é mais fácil de ser pertinente, não é verdade! É mais fácil de ser controlado, é mais fácil de controlar o trabalho do professor, mas a pertinência se dá pela maneira como o currículo consegue dialogar com os alunos.

**EP** – Em novembro ocorreu a CONAE (Conferência Nacional da Educação), que tem como objetivo manter a democracia nas questões educacionais. Existe a participação dos órgãos particulares nesse evento?

**DC** – As escolas particulares estão representadas na comissão organizadora da conferência com o fórum nacional de educação. Dela participam a Confen (Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino) e a ABMES (Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior). Temos representantes do ensino particular debatendo também e o número de vagas do setor privado é grande. O que acontece é que essas vagas não são completamente ocupadas, o que é uma pena. Seria muito importante, para a democracia dos debates, que mais cadeiras do setor privado fossem ocupadas. É claro que, durante a conferência, sempre existe chance das ideias apresentadas ganharem ou perderem, isso também faz parte do debate, mas o que não pode acontecer é os representantes deixarem de participar.

**EP** – Para finalizar, me fale um pouco sobre o trabalho da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

**DC** – Ela surgiu em 05 de outubro de 1999. Em 2014 completamos 15 anos. Trata-se de uma rede composta por mais de 200 organizações espalhadas por todo o Brasil, com comitês regionais, ou seja, estruturas de organização própria em 25 estados.

Tem se tornado notável pela capacidade de incidir na esfera federal perante o poder público, tanto executivo, como legislativo e judiciário. Portanto, temos uma rede legítima e que é composta pelos diferentes.

Entre os envolvidos, estão desde a Fundação Abrinq, que é uma fundação de base empresarial, até o MST, que é o movimento dos trabalhadores sem terra. É a rede dos diferentes, mas que tem um ponto fundamental em comum: acreditamos na prioridade do direito à educação pública como sendo um fator fundamental, tanto de respeito aos direitos humanos, como também como promoção do desenvolvimento sócio econômico do Brasil. •



Daniel Cara é coordenador da Campanha desde junho de 2006. É bacharel em Ciências Sociais e mestre em Ciência Política pela ‘Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas’ da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). É membro titular do Fórum Nacional de Educação. Foi membro da direção da Campanha Global pela Educação entre janeiro de 2007 e fevereiro de 2011. Hoje é membro do Comitê Diretivo da Campanha Latino-americana pelo Direito à Educação (Clade) e é diretor geral da Clade-Brasil.

Foi membro titular das comissões organizadoras nacionais da Coneb (Conferência Nacional de Educação Básica, 2007-2008) e da Conae (Conferência Nacional de Educação, 2008-2010). Na Coneb coordenou o eixo “Construção do regime de colaboração entre os sistemas de ensino, tendo como um dos instrumentos o financiamento da educação”. Na Conae coordenou o eixo “Financiamento da educação e controle social”.

Entre agosto de 2005 e dezembro de 2007 foi membro titular na primeira composição do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve). De setembro de 2005 a março de 2007 representou a sociedade civil na Mesa Diretora deste Conselho, sendo o primeiro vice-presidente eleito.

No movimento estudantil, entre março de 1998 e dezembro de 1999 foi presidente do Centro Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da USP (Ceupes). De março de 1994 a fevereiro de 1995 foi presidente do Grêmio Estudantil XXVIII de Março da Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETESP).

# INCLUSÃO E APRENDIZAGEM: NOVOS RUMOS



As dificuldades de aprendizagem começaram a ter destaque com a universalização do ensino no Brasil. A partir da década de 1990 com a LDB9394/96 a educação para todos e a inclusão no ensino ganham força com os avanços alcançados quanto aos índices de matrículas e a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino.

O atendimento de alunos portadores de deficiência e/ou necessidades educacionais especiais em classes comuns no Brasil evoluiu de 1998 a 2002 em 15%. Passamos de um total de 43.923 matrículas em 1998 para 110.536 em 2002. Isto significa que no período de quatro

**A capacitação dos professores para este atendimento específico e os concursos de mediadores não acompanhou este ritmo de crescimento**

anos houve um aumento significativo da inclusão nas escolas. Entretanto, a capacitação dos professores para este atendimento específico e os concursos de mediadores, professores de Libras e Braille não acompanhou este ritmo de crescimento.

Desde a Declaração de Salamanca (1994), surgiu o termo necessidades educacionais especiais, que veio a substituir o termo criança especial, anteriormente utilizado em educação para designar a criança com deficiência. Porém, este novo termo não se refere apenas à pessoa com deficiência, pois engloba toda e qualquer necessidade considerada atípica e que demande algum tipo de abordagem

# GRUPO KSTONE

## Estruturando o Futuro

Nossa atuação se estende desde reformas até construção de casas, escolas e edifícios comerciais, sempre com um atendimento diferenciado, profissionais qualificados, projetos inovadores, controle de processos e cuidado minucioso em cada detalhe. Dessa forma o **GRUPO K-STONE** se firma como sinônimo de solidez, qualidade e credibilidade.

O **GRUPO K-STONE** acredita que a confiança do cliente se conquista pela transparência na forma de trabalho, refletindo comprometimento e demonstrando os esforços que são realizados e colocados em prática.

Para alcançar seus objetivos, tem como compromisso com a qualidade, segurança e o respeito com o meio ambiente. Tendo como princípio do seu trabalho a construção sustentável e estar sempre à frente no desenvolvimento de novas tecnologias.



O Grupo K-Stone atua nas mais diversas áreas de construção e manutenção:

Construção e Manutenção Escolar e Industrial;  
Fabricação e Montagem de Estruturas Metálicas;  
Elementos e Mobiliários Metálicos;  
Instalações Escolares, Esportivas e Recreativas;  
Obras de Acessibilidade;  
Blindagem;  
Reformas em Geral;

Obras de Urbanização;  
Manutenção Elétrica, Hidráulica e Sanitária;  
Muro de Arrimo e Contenção;  
Piso Industrial;  
Serviço de Pintura em Geral;  
Administração de Obras;  
Regulamento de Segurança Contra Incêndio.

Entre em contato conosco: 55 (11) 2659.0120 | [grupokstone@hotmail.com](mailto:grupokstone@hotmail.com)

# NEURO Educação

## PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Inscrições abertas:

SÃO PAULO  
CAMPINAS



**Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem**

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo tecnologia de ponta para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e chancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam “fazer a diferença” na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal [www.neuroeducacao.com.br](http://www.neuroeducacao.com.br) ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação

Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis  
São Paulo - SP

[pos@neuroeducacao.com.br](mailto:pos@neuroeducacao.com.br)

office.microsoft.com



específica por parte das instituições, seja de ordem comportamental, social, física, emocional ou familiar.

Atualmente, temos uma demanda de 7% a 10% da população em idade escolar com necessidades educacionais especiais. As principais são: distúrbio e dificuldades de aprendizagem, discalculia, dislexia e disgrafia. Há também as Síndromes, os Transtornos Globais do Desenvolvimento (incluem-se nessa definição estudantes com Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância), os TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e as Altas habilidades/ Superdotação. Além da Deficiência Física, Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficiência Mental e a Deficiência Múltipla.

Uma premissa muito importante no trabalho com a inclusão é a luta pelo atendimento ao princípio da igualdade de direitos e, portanto, de oportunidades de escolarização junto aos demais alunos. Diante disso, são necessárias as ações abaixo, no âmbito das unidades escolares e para professores.

- Garantir a elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico da escola em consonância com princípios e objetivos maiores da educação, previstos em legislação nacional. Neste projeto, a

## Temos uma demanda de 7% a 10% da população em idade escolar com necessidades educacionais especiais

educação para todos deve prever o atendimento à diversidade de necessidades e características da demanda escolar. Assim, além de se investir no processo de desenvolvimento do indivíduo, busca-se a criação imediata de condições que garantam o acesso e a participação da pessoa na vida comunitária, através da provisão de suportes físicos, psicológicos, sociais e instrumentais;

- Realizar atividades que ampliem os canais de comunicação com o objetivo de atender as necessidades comunicativas de fala, leitura ou escrita. Alguns exemplos são pranchas de comunicação com símbolos, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o computador,

## A ampliação dessas estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais possibilita maior interação entre os estudantes

quando utilizado como ferramenta de voz e comunicação;

- Organizar práticas pedagógicas exploratórias suplementares ao currículo comum, que objetivam o aprofundamento e expansão nas áreas do conhecimento. Tais estratégias podem ser efetivadas por meio do desenvolvimento de habilidades, da articulação dos serviços realizados na escola, na comunidade, nas instituições de educação superior, da prática da pesquisa e desenvolvimento de produtos.

- Utilizar métodos e estratégias do Braille para que o estudante se aproprie desse sistema tátil de leitura e escrita;

- Ensinar técnicas e desenvolvimento de atividades para a orientação e mobilidade, proporcionando o conhecimento dos diferentes espaços e ambientes para a locomoção do estudante.

- Promover atividades que ampliem as estruturas cognitivas facilitadoras da aprendizagem, em diversos campos do conhecimento, para desenvolvimento da autonomia e independência do estudante frente às diferentes situações no contexto escolar.

- A ampliação dessas estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais possibilita maior interação entre os estudantes, o que promove a construção coletiva de novos saberes na sala de aula comum. •



Bianca Acampora  
Especialista em dificuldades de aprendizagem. Graduada em Pedagogia. Pós-Graduada em Educação Infantil. Pós-Graduada em Psicopedagogia. Doutoranda em Ciências da Educação.

**ACADESC**<sup>®</sup>  
SOFTWARE PARA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin [www.fannys.com.br/libwin.html](http://www.fannys.com.br/libwin.html)

20 Anos  
FANNY'S  
INFORMÁTICA  
[www.fannys.com.br](http://www.fannys.com.br)

**Secretaria:**

- ✓ Ficha cadastral completa do aluno;
- ✓ Boletim escolar e ficha individual;
- ✓ Gráfico de aproveitamento escolar;
- ✓ Listagem de notas e faltas;
- ✓ Atas periódicas e livro de matrícula;
- ✓ Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- ✓ Cadastro de professores, mala direta;
- ✓ Auditoria;
- ✓ Disciplinas, observações pedagógicas;
- ✓ Controle de acesso ao sistema e muito mais.

**Tesouraria:**

- ✓ Cadastro de contas correntes;
- ✓ Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- ✓ Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- ✓ Listagem de previsão e recebimentos;
- ✓ Baixa de pagamentos automática e manual;
- ✓ Emissão de recibos;
- ✓ Fluxo de caixa;
- ✓ Boletos bancários e aviso de débitos;
- ✓ Emissão de contrato escolar;
- ✓ Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

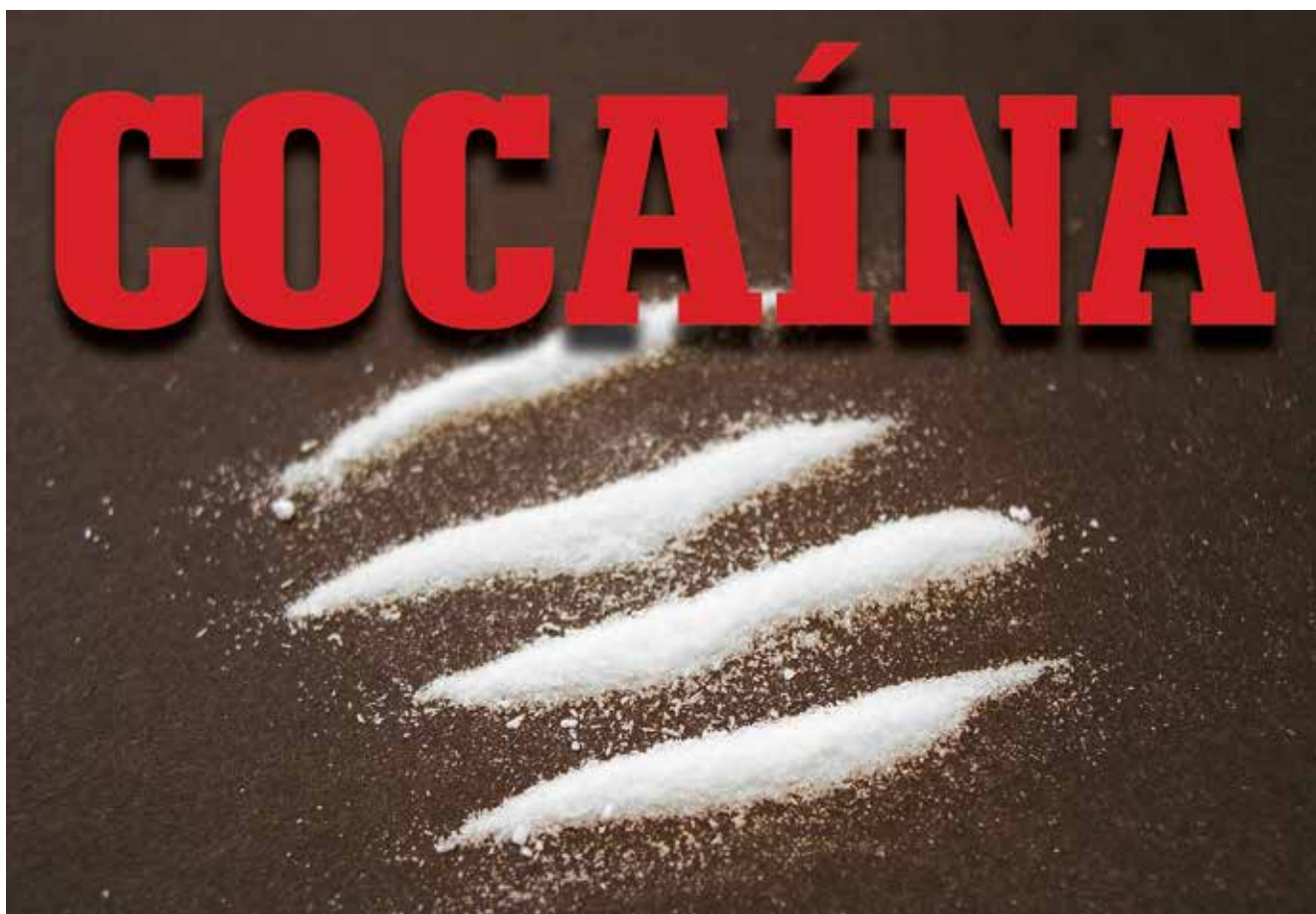
O ACADESC é o software de gestão escolar desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Possui menus auto-explicativos e manual eletrônico, sendo assim, o ACADESC é mais que um software; É um sistema de administração escolar de fácil operação que automatiza as principais rotinas da escola.

FACEBOOK.COM/ACADESC    TWITTER.COM/ACADESCWEB    GRAACC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181    Demais localidades: 0800 773 0422  
e-mail: [comercial@fannys.com.br](mailto:comercial@fannys.com.br)    -    [www.acadesc.com.br](http://www.acadesc.com.br)

As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.



freemagies.com

A cocaína é a principal droga estimulante existente. Trata-se de um alcalóide obtido das folhas da planta *Erythroxylon coca* e é administrada, principalmente, sob a forma inalada (pó), podendo também ser injetada quando diluída em água. O crack é outra apresentação da cocaína, sob a forma de pedra e produzido a partir da sobra do refinamento da cocaína ou da pasta não refinada misturada ao bicarbonato de sódio e água. O crack é fumado com a utilização de cachimbos, assim como a merla, uma outra forma de apresentação da cocaína, também chamada de mel, mela ou melado. Trata-se também de uma pasta não refinada da cocaína.

A utilização de cocaína provoca no usuário uma série de alterações físicas e comportamentais que inviabilizam a vida da pessoa ao longo do tempo. Aumento dos batimentos cardíacos, da pressão arterial, da frequência respiratória, associado à dilatação das pupilas, tremores e sudorese são algumas das alterações físicas facilmente observadas.

Mudanças comportamentais como agitação motora, inquietação, insônia, euforia, grandiosidade, irritabilidade, impulsividade, perda do apetite, delírios persecutórios (alteração do pensamento em que a pessoa acredita que está sendo perseguida pela polícia, traficantes ou outras pessoas, por exemplo), alucinações

## A utilização de cocaína provoca no usuário uma série de alterações físicas e comportamentais

visuais e táteis (a pessoa vê e sente a presença de objetos que não existem, como bichos e insetos andando pelo seu corpo, por exemplo) normalmente acompanham o quadro de intoxicação por cocaína. Pessoas com história na família de transtornos psicóticos, como esquizofrenia, por exemplo, apresentam maiores chances de desenvolverem a doença caso façam uso de cocaína.

As emergências dos hospitais também recebem com frequência, adolescentes vítimas de infarto do coração, arritmias cardíacas e acidente vascular encefálico (derrame cerebral) provocados pelo consumo da droga.

Algumas peculiaridades podem chamar a atenção na diferenciação das vias de administração da droga pelo usuário. Quando a cocaína é inalada, frequentemente podem ser observados quadros de rinite,

sangramento nasal, sinusite, destruição do septo nasal e atrofia da mucosa interna do nariz.

No usuário da cocaína fumada, o crack, quadros de pneumonias, bronquite, fibrose pulmonar, tosse crônica e edema pulmonar podem ser encontrados, enquanto que no usuário de cocaína injetada quadros infecciosos, pela utilização de seringas contaminadas, são comuns. Endocardites, infecções de pele, abscessos na região da injeção, abscessos pulmonares e cerebrais, septicemia, além de infecções pelo vírus HIV e vírus de hepatite B e C também estão associados à via de administração injetável.

A cocaína é uma droga capaz de produzir dependência química, sendo caracterizada principalmente pelo desejo do consumo da substância e pela síndrome de abstinência, relacionada basicamente com o surgimento de sintomas depressivos como tristeza, falta de motivação, negativismo, irritabilidade, diminuição da concentração, ansiedade, inquietação, cansaço e insônia. •



Dr. Gustavo Teixeira  
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.  
comportamentoinfantil.com

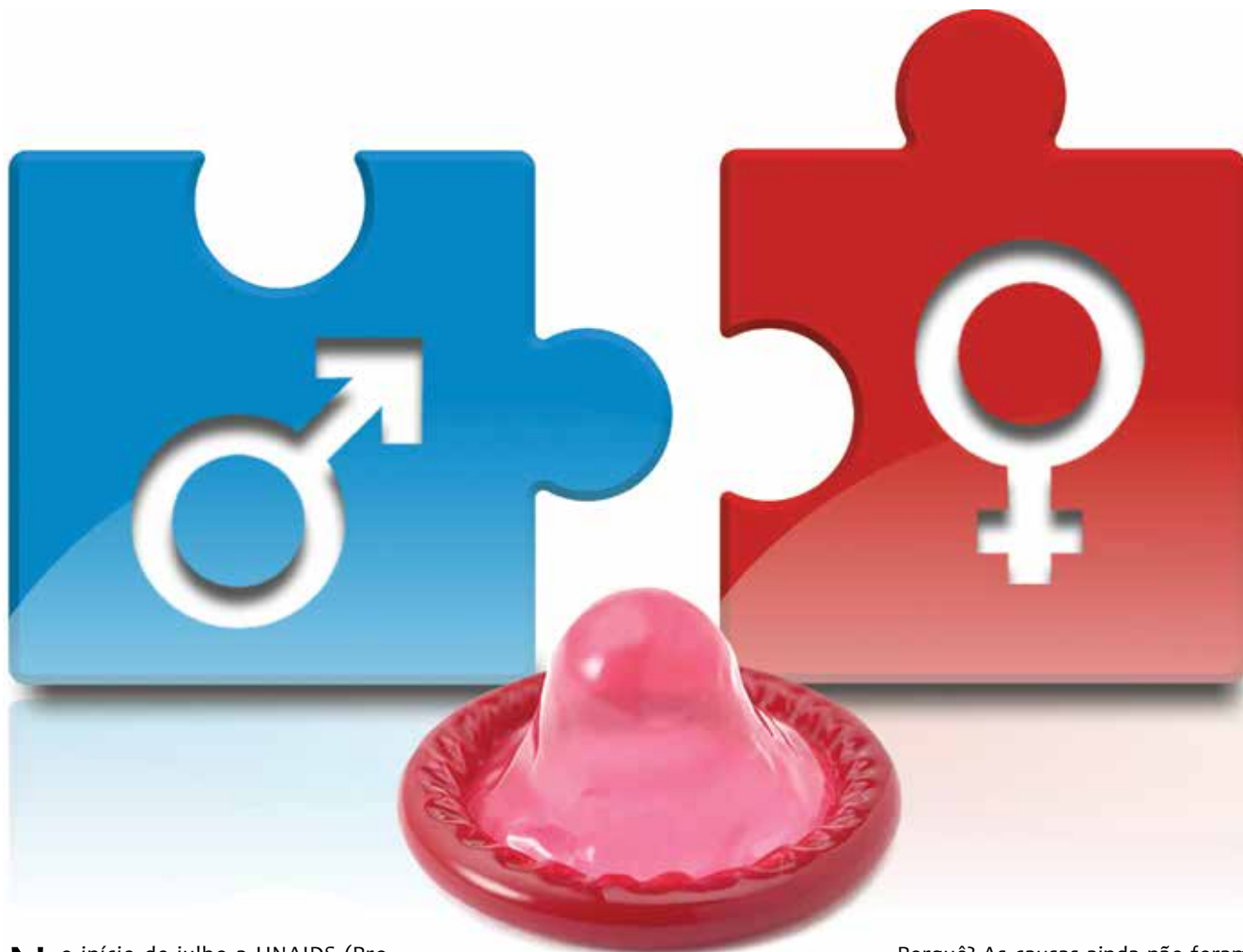
# A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

**Entre em contato e agende uma visita.**

# O que acontece com a Aids no Brasil?



No início de julho a UNAIDS (Programa das Nações Unidas para HIV e Aids) divulgou um relatório com notícias animadoras em relação à Aids no mundo: diminuição em 13% de novas infecções por HIV nesse século e nos últimos três anos. Segundo o documento, estima-se que em 2013, em todo o mundo, 35 milhões de pessoas viviam com HIV. As mortes relacionadas com a Aids atingem agora os seus menores números desde o pico em 2005: caíram 35%. E não é só isso, as novas infecções, entre crianças, despencaram 58% desde 2001.

No entanto, para a nossa tristeza, o mesmo documento revelou que o número de novas infecções pelo HIV aumentou 11% no Brasil e o índice de mortes no país atribuídas à doença subiu 7% entre 2005 e 2013. Aproximadamente um terço das novas infecções ocorrem entre jovens de 15 a 24 anos.

.....

**A prevenção pela educação é considerada a chave para reduzir o índice de novas infecções pelo HIV**

.....

Porquê? As causas ainda não foram estudadas, mas uma das hipóteses levantadas é a desinformação entre jovens. Na minha opinião é muito mais do que isso: existe ainda uma dificuldade para aceitar a sexualidade na adolescência. É preciso vencer o desafio de modificar o comportamento dos indivíduos quando estes fazem parte da privacidade e intimidade dos pares e envolvem valores ligados à afetividade.

A prevenção pela educação é considerada a chave para reduzir o índice de novas infecções pelo HIV. E a escola ainda é o principal espaço para se fazer este trabalho. Para tanto, meus queridos professores, precisamos deixar de olhar os nossos alunos, sob o ponto de vista da sexualidade, como gostaríamos que eles fossem, e passar a enxergá-los como de fato eles são. É preciso dar aos jovens a principal arma de proteção – a informação – mas também ouvir e atender suas necessidades, interes-



ses e ideias para desenvolver o exercício de práticas preventivas.

#### Como iniciar essa conversa?

Um bom caminho para dar a partida nesse assunto é apresentar fatos a eles, e esses resultados do relatório da UNAIDS pode ser um excelente iniciador. ([http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/07/140716\\_aids\\_relatorio\\_rb.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/07/140716_aids_relatorio_rb.shtml))

Hoje, com o tema da Aids cada vez menos em pauta nas mídias, e o fato da Aids só se manifestar de fato após 10 anos de sua infecção, o jovem tem uma visão equivocada sobre a Aids. É diferente da gravidez, em que a cada dia se percebe uma barreira crescendo entre suas amigas. Eles acham que a Aids é uma doença do passado ou de pessoas mais velhas e que usar camisinha é uma mão de obra desnecessária.

Problematize com seus alunos a questão e abra a discussão perguntando se essa é também a opinião deles e dos seus colegas? Durante o debate, anote na lousa as situações que exigiram que você complementasse as informações. E para ir mais fundo nas questões, experimente orientar os alunos a assumirem o papel de educador sexual por um dia. Divida a turma em grupos e entregue a responsabilidade de um tema para cada grupo. Eles devem pesquisar sobre o assunto, conversar sobre

## Eles acham que a Aids é uma doença do passado ou de pessoas mais velhas

ele com outras pessoas fora do seu grupo e anotar as opiniões, e, por fim, apresentar aos colegas suas experiências e conclusões do grupo. Ao final de cada apresentação, se for necessário, o professor complementar as informações importantes à prática preventiva.

#### Outra causa importante

Quando se considera a prevenção, é natural pensar na primária, aquela que se utiliza para não se infectar com o HIV. Mas também é igualmente importante a prevenção secundária, que deve ser adotada pelos portadores do vírus. O documento da UNAIDS revela um dado importante: 54% das pessoas infectadas no mundo todo

não têm consciência disso. Isso representa 19 milhões das 35 milhões de pessoas que atualmente vivem com HIV.

No entanto, segundo a médica infectologista e pesquisadora do Laboratório de Pesquisas Clínicas DST/AIDS da Fiocruz, Brenda Hoagland, o diagnóstico tardio aumenta o risco de transmissão e também de óbitos. Ela explica que o tratamento é importante na política de prevenção, uma vez que “estudos mostram que quando a pessoa realiza o tratamento corretamente, o vírus pode se tornar indetectável e ter sua capacidade de transmissão reduzida em até 96%”.

Portanto, um outro tema para se conversar com nossos alunos é a importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento. No Brasil ele é gratuito, e já existem testes rápidos que também são realizados, sem custo, pelas unidades básicas de saúde. Para mais informações e locais para fazer o teste, entre no site do Ministério da Saúde: <http://www.aids.gov.br/pagina/onde-fazer>



Maria Helena Vilela é educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan. [kaplan.com.br](http://kaplan.com.br)

**HELLM**  
Informática

**30 anos**  
criando soluções para Gestão Educacional

**SAE**  
.NET

Sistema de Administração Escolar 100% Web

**Motivos para você escolher a Hellm:**

- 01** Know-how  
Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.
- 02** Qualidade  
Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.
- 03** Integração  
Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.
- 04** Retorno  
O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

(11) 4992-3920  
[info@hellm.com.br](mailto:info@hellm.com.br)  
[www.hellm.com.br](http://www.hellm.com.br)

# A importância e o cuidado na escolha de um Sistema de Gestão Educacional



**Com um sistema de gestão é possível obter, de forma rápida e segura, informações que auxiliem a escola na melhor tomada de decisão e obtenção de resultados positivos**

No contexto atual da tecnologia, em meio a tantas siglas, como: bytes, bits, entre outras, o tempo de resposta à informação tornou-se um diferencial cada vez mais importante para a tomada de decisões e as instituições de ensino não fogem a esta realidade.

Até pouco tempo, pais e alunos precisavam ir à escola para ter acesso a informações, como: boletins, ocorrências, históricos escolares e segunda via de boletos. Atualmente, com o desenvolvimento de soluções tecnológicas cada vez mais práticas e modernas, essas informações podem ser acessadas de forma rápida e fácil através da internet, a qualquer hora e de qualquer lugar.

Dentro deste cenário de transformações tecnológicas no universo educacional, as instituições de ensino têm reavaliado sua gestão atual e, mais do que nunca, percebem o quanto é importante integrar-se a esse novo panorama. Assim, torna-se indispensável a utilização de um sistema de gestão.

Hoje em dia, há diversas empresas que oferecem soluções específicas para a área educacional – os chamados sistemas de gestão educacional, que possuem uma variedade de recursos tecnológicos, módulos e diversas funcionalidades, mas todos com o mesmo objetivo: oferecer à escola a otimização dos processos acadêmicos, financeiros e administrativos, garantindo

assim maior agilidade e flexibilidade nas operações diárias.

Dentre as vantagens da utilização de um sistema de gestão integrada para uma escola, temos:

- Eliminação do uso de controles manuais;
- Redução de custos com melhor aproveitamento dos recursos;
- Eficiência no fluxo da informação e qualidade dentro da organização;
- Otimização de processos para tomada de decisão;
- Eliminação de redundância das atividades;
- Padronização e documentação das operações



**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.  
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

**A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.**

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

**E as vantagens para sua escola também são muitas:**

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a  
**Klima Corretora de Seguros**  
e solicite uma proposta.

**Tel.: (11) 5087-6522**

[vrbeneficios@klimaseguros.com.br](mailto:vrbeneficios@klimaseguros.com.br)

**Klima**  
CORRETORA DE  
**Seguros**



**GEF**  
Distribuidora de Alimentos

**Grande variedade de produtos e marcas**

**Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.**

**(11) 5612-4211**

**www.gefalimentos.com.br**

**R. Antônio Machado Sant'Anna, 15  
Cidade Dutra - São Paulo - SP**

**sac@gefalimentos.com.br**



Antes da implantação de um sistema de gestão educacional é comum mantenedores fazerem os seguintes comentários: “Em um processo de matrícula eu abro a turma e depois vejo o quanto me vai custar”, “Não sei dizer ao certo quanto é minha inadimplência” e “Tenho tudo sobre controle dentro de planilhas”. Sabe-se que a concorrência é acirrada e uma tomada de decisão errada pode comprometer todo o andamento de uma escola.

Com um sistema de gestão é possível obter, de forma rápida e segura, informações que auxiliem a escola na melhor tomada de decisão e obtenção de resultados positivos. Ter uma ferramenta de gestão para o planejamento escolar é uma necessidade primordial para o crescimento e a manutenção da instituição de ensino.

A escolha de um sistema de gestão requer por parte da instituição algumas considerações importantes para o sucesso do projeto:

- **Diagnóstico:** Identificar e conhecer suas reais necessidades, além de suas prioridades. Uma RFP (Request-for-Proposal) pode ajudar no momento de selecionar os fornecedores, que se enquadram nas necessidades específicas da instituição.

- **Visão:** Integrar os processos operacionais e gerenciais, evitando realizar o mesmo trabalho, otimizando assim, a utilização de recursos humanos e tecnológicos.

## Uma tomada de decisão errada pode comprometer todo o andamento de uma escola

- **Flexibilidade:** Ao escolher um sistema é preciso levar em consideração os recursos que se adequem, ou seja, flexíveis às suas particularidades. A escolha por um sistema “engessado” pode dificultar muito sua utilização, pois não refletirá a realidade da instituição.

- **Compromisso:** Na escolha do fornecedor que tenha como objetivo não apenas vender o produto, mas o compromisso quanto a sua evolução, seja de melhoria contínua no sistema ou tecnológica.

- **Metodologia:** Verificar os critérios aplicados pelo fornecedor no processo de implantação. Considere a implantação de um sistema como a construção de uma casa, onde o alicerce é fundamental para sua sustentação. Construir as paredes e no meio da obra derrubá-las impacta tempo e, conseqüentemente, custos. Assim funcio-



freepik.com

freepik.com

## O sucesso de um projeto está diretamente vinculado à integração entre processos, recursos e ferramentas

nam os sistemas, se a implantação não for planejada, as definições claras e objetivas, consequentemente, terão prazos e custos maiores do que os previstos.

- **Avaliação:** Verificar sua atual infraestrutura para adequação e conformidade a fim de atender as recomendações mínimas realizadas pelo fornecedor, garantindo assim o desempenho esperado na utilização da ferramenta.

- **Envolvimento:** Adquirir por parte da equipe o comprometimento, a disponibilidade e a dedicação para o sucesso do projeto.

O processo de implantação e utilização de um sistema integrado deve ser tratado com muito cuidado. Comprar e instalar um sistema não se configura numa solução para os problemas existentes em uma “empresa” que não tem seus processos bem definidos. Ao contrário, nesta situação, certamente, o sistema só trará novos problemas e nenhuma solução. O sucesso de um projeto está diretamente vinculado à

integração entre processos, recursos e ferramentas, ou seja, o sucesso existe quando se agrega valor.

É importante ressaltar que a implantação de um sistema de gestão deve proporcionar à instituição uma ferramenta para aprimorar a qualidade das informações, e garantir maior controle e segurança dos dados e documentações escolares.

Tenha sempre em mente que o sistema escolhido deve agregar total apoio ao negócio. Boas soluções sempre oferecem algo mais do que realmente é esperado. •



Aline Mello da Costa  
Executiva da Advice System -  
Sistemas de Gestão Educacional,  
empresa parceira da Meira  
Fernandes Consultoria e  
Assessoria, Bacharel em Análise  
de Sistemas. Profissional com 14

anos de experiência voltada a soluções tecnológicas.  
comercial@advice-system.com.br

### Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

#### Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 108B - 2º Andar  
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

# LUZ, DESEJOS E EMOÇÕES



**A** física nos ensina que quando uma onda eletromagnética, luz por exemplo, incide sobre um objeto, uma parte dela será absorvida e outra refletida. O percentual depende do material do objeto, ou do “corpo”. Por outro lado, qualquer corpo, estando a uma determinada temperatura, também emite energia eletromagnética em determinadas frequências.

Uma comparação simples com a dinâmica dos nossos desejos e emoções, mostra semelhanças interessantes. Primeiro, vamos considerar aquilo que desejamos para outras pessoas como “ondas eletromagnéticas” e as nossas emoções como as vibrações das nossas “estruturas básicas”. Essas “ondas de desejo” podem ter diferentes “frequências”. Aliás, podem ter uma única frequência (monocromática), ou ser uma composição de muitas frequências diferentes. Consideremos a “frequência” da onda como um parâmetro relacionado diretamente ao tipo de desejo embutido naquela “onda”.

Assim como os “corpos” da física, nós também emitimos, absorvemos e refle-

**Se você emite coisas boas, absorverá coisas boas.  
Se emite coisas ruins, absorverá coisas ruins**

timos “ondas de desejos”. No dia-a-dia, apenas parte dessas ondas emitidas por outras pessoas são absorvidas por nós, o restante é refletido de volta ao emissor ou para as outras pessoas que estão ao nosso redor. Assim, essa parte refletida não nos causa nenhuma alteração, mas pode afetar outras pessoas. Da parte absorvida, uma parcela nos fará reagir, fazendo as nossas estruturas básicas vibrarem. Outra parcela simplesmente não irá “sincronizar” com as características naturais da nossa “estrutura” e será atenuada rapidamente.

Isto é, apenas parte do que desejam para nós pode realmente “mexer conosco”, tendo “frequências” que conseguem fazer “vibrar nossas estruturas”. Do mesmo modo, as frequências que conseguimos emitir são diretamente relacionadas com a nossa estrutura natural. Normalmente, absorvemos bem na mesma frequência que emitimos. Se você emite coisas boas, absorverá coisas boas. Se emite coisas ruins, absorverá coisas ruins.

Agora, é interessante notar que, diferentemente da maioria dos objetos e corpos da física, nós podemos modificar as características de nossas estruturas básicas! Isso significa que podemos “aprender” a refletir de volta uma grande parte dos desejos ruins que incidem sobre nós e reagir com apenas a melhor parte das “ondas de desejo” que absorvemos. Mais ainda, podemos “treinar” para emitir apenas desejos bons, ondas com boas frequências! Melhor ainda, emitir coisas boas de forma independente do tipo de “ondas de desejo” que estejam incidindo sobre nós. Esse é o princípio básico: o que >>>



# Projeto Ação Verde

“ Sua Escola  
fazendo a  
diferença ”

## O Projeto

Cada indivíduo produz uma quantidade de CO<sup>2</sup> diariamente no meio ambiente. Com o plantio de apenas 01 árvore ele pode NEUTRALIZAR parte do CO<sup>2</sup> emitido e contribuir para um ar mais puro em nosso planeta!

## Leve este projeto para a sua escola!

Promova a conscientização de seus alunos, clientes e parceiros e também o equilíbrio que o nosso planeta tanto precisa!

## Entre em Contato!

Conheça mais do projeto desenvolvido por quem entende de escolas em parceria com quem oferece custos operacionais viáveis.

**Sucesso em diversas escolas do Brasil**



# Leve este Projeto para a sua Escola!



Informações:

(11) 2771-1574



Soluções  
Educaionais

[www.rseducacional.com.br](http://www.rseducacional.com.br)



**Facioli**  
gráfica

**Agenda Escolar**

Agendas Personalizadas  
**capa dura**

**capa plástica**

**capa PVC**

Miols:  
Berçário, Comunicado  
Miolo Escolar Permanente  
Miolo Personalizado

Peça um orçamento!  
**www.facioli.com.br**  
11 2957.5111  
facebook/graficafacioli



**Absorva o que há de melhor no mundo  
ao seu redor e cresça cada vez mais  
como ser humano.  
Tenha desejos de luz, e ilumine caminhos**

voê absorverá, o que você refletirá de volta e o que você emitirá depende apenas de sua natureza... e esta, com o tempo, depende da sua escolha pela atitude positiva. Tenha uma atitude boa e, assim, absorva e emita apenas coisas boas. Nada de ruim poderá alterar a sua paz interior, e as suas ações deverão sempre ser ditadas pela sua natureza boa.

Conta-se da fábula do monge que, ao caminhar com o seu discípulo à beira de um rio, viu um escorpião se debatendo na água e prestes a morrer afogado. O monge esticou o braço e apoiou o escorpião na palma da mão. Assim que teve os pés firmes, o escorpião picou o monge. Com a dor o monge deixou o escorpião cair na água. Imediatamente pegou um graveto e novamente salvou o escorpião, trazendo-

o para a margem. O discípulo, indignado com a atitude do escorpião, perguntou ao monge: “Mestre, por que não deixastes o escorpião na água para se afogar? O senhor tentou salvá-lo e ele retribuiu com uma picada!”

Calmamente o monge respondeu: “Ele agiu conforme a sua natureza má. Eu agi conforme a minha.”

Assim deveria ser a nossa atitude com relação a tudo que nos desejam. Retribua o mal com a bondade e alimente com amor a sua natureza do bem. Deixe que a maldade, e tudo de ruim que ela traz junto, reflita de volta aos corações daqueles com natureza ruim. Absorva o que há de melhor no mundo ao seu redor e cresça cada vez mais como ser humano. Tenha desejos de luz, e ilumine caminhos. ●



**Marcos Pontes**  
Colunista, professor e primeiro astronauta profissional lusófono a orbitar o planeta, embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial, de família humilde, começou como electricista aprendiz da RFFSA aos 14 anos, em Bauru (SP), para se tornar oficial aviador da Força Aérea Brasileira (FAB), piloto de caça, instrutor, líder de esquadrilha, engenheiro aeronáutico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), piloto de testes de aeronaves do Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), mestre em Engenharia de Sistemas graduado pela Naval Postgraduate School (NPS USNAVY, Monterey - CA).





Tenha a **Cultura Inglesa**  
dentro da sua instituição de ensino,  
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com  
**o melhor curso de inglês do mercado**

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.



**Para mais informações,  
entre em contato conosco:**

[culturain@culturainglesasp.com.br](mailto:culturain@culturainglesasp.com.br)

Tel. (11) 3039-0533



# CAIA NA REDE JUNTO COM SEUS FILHOS!

## ORIENTAÇÕES SOBRE REDES SOCIAIS



A era virtual transformou-se num desafio para as famílias. Aos pais, cabe aprender o que as crianças parecem já nascer sabendo: lidar com as novas tecnologias para estarem aptos a acompanhá-las e protegê-las da melhor forma. E, aos pequenos, cabe a tarefa bem difícil de “navegar” com mais segurança nesse ambiente atraente, mas cheio de armadilhas que são as redes sociais.

É responsabilidade dos pais monitorar constantemente o comportamento dos filhos e se eles estão utilizando devidamente as ferramentas de comunicação de que dispõem. As precauções virtuais são bem parecidas com as da vida real: “não fale com estranhos”, “avise aonde vai”, “quero conhecer seus amigos” e “tome cuidado”, também se aplicam nas redes.

**É responsabilidade dos pais monitorar constantemente o comportamento dos filhos e se eles estão utilizando devidamente as ferramentas de comunicação de que dispõem**

Não se trata de apenas “vigiar”, é fundamental orientar sobre comportamento prudente e ético e apontar os riscos e perigos a que estão sujeitos.

É necessário que haja ambiente acolhedor e muito diálogo para entrar em sintonia com seu filho de forma saudável, onde ele não sinta sua liberdade cerceada, mas sim cuidada. Para isso, é importante que regras e acordos sejam estabelecidos com transparência e que os pais estejam empenhados em orientar, mais do que proibir ou punir.

**Conversas importantes sobre redes sociais** – você já orientou o seu filho sobre:

- Uso ético e responsável das redes – consciência de que são responsáveis por tudo o que é postado?

## Criar um bom ambiente e uma boa imagem virtual, pois servirá para agora e para o futuro (como referência na busca de cursos, emprego ou um novo cargo)



freepik.com

• Não acreditar em tudo o que lêem ou assistem nas redes – na dúvida, perguntar aos pais?

• Se receber ameaças, comentários maliciosos, perseguições ou cyberbullying, que devem comunicar aos pais?

• O uso de falsos perfis ou navegação de forma “anônima”?

• O recebimento de mensagens suspeitas: não apagar, mostrar aos pais e copiar para preservar a prova?

Da mesma forma, pais devem resistir a tentação e evitar curtir ou comentar todas as postagens de seus filhos ou dos amigos. Apenas compartilhe o status ou fotos dos seu filhos com permissão; o mesmo vale para marcações que fizer deles e dos amigos. Deixe que contem primeiro na rede as coisas interessantes que acontecem com eles. Se for separado, jamais poste comentários irônicos ou maldosos direcionados ao ex-cônjuge na página do seu filho.

O perfil do seu filho diz muito sobre ele, portanto, esteja sempre atento ao que acontece em suas vidas on line, acompanhe com quem os filhos se relacionam, observe os conteúdos acessados e preste atenção aos comentários. Essa é uma boa forma de conhecer como eles se comportam socialmente. A forma como se expressam na rede, suas amizades e os assuntos de interesse podem servir como indicadores de como eles estão no momento. O objetivo é conhecer e orientar, antes de criticar.

Por último, é imprescindível que os pais fiquem alertas acerca da idade mínima permitida para determinados acessos. Estes, com discernimento e capacidade de compreensão, devem considerar e, inclusive, compartilhar com os filhos que tal medida visa protegê-los, já que, possivelmente, aqueles acessos não indicados para sua idade, poderão expô-los a situações alheias à sua compreensão, para as quais certamente não estão preparados. Importante lembrá-los que está é uma situação temporária que, muito em breve, será superada tão logo alcance a respectiva idade.

Como exemplo podemos citar a regra dos 13 anos do Facebook, que segue uma lei federal dos Estados Unidos – o Ato de Proteção a Privacidade Online Infantil, ou COPPA, de 1998. Muito embora seja americana, sua aplicabilidade é universal. •

• A importância de criar um bom ambiente e uma boa imagem virtual, pois servirá para agora e para o futuro (como referência na busca de cursos, emprego ou um novo cargo etc.)?

• Controle de Privacidade limitado a “amigos”: lembrar que “amigos dos amigos” podem compartilhar?

• O que não pode expor: vida privada, informações pessoais, fotos compro-

metedoras? Manter desativado o serviço de geolocalização dos dispositivos móveis é uma importante medida de proteção.

• Cuidados ao adicionar “amigos virtuais” que não conhece, nem enviar informações a estranhos?

• Não marcar encontros com desconhecidos ou “amigos virtuais”, sempre explicando os motivos?



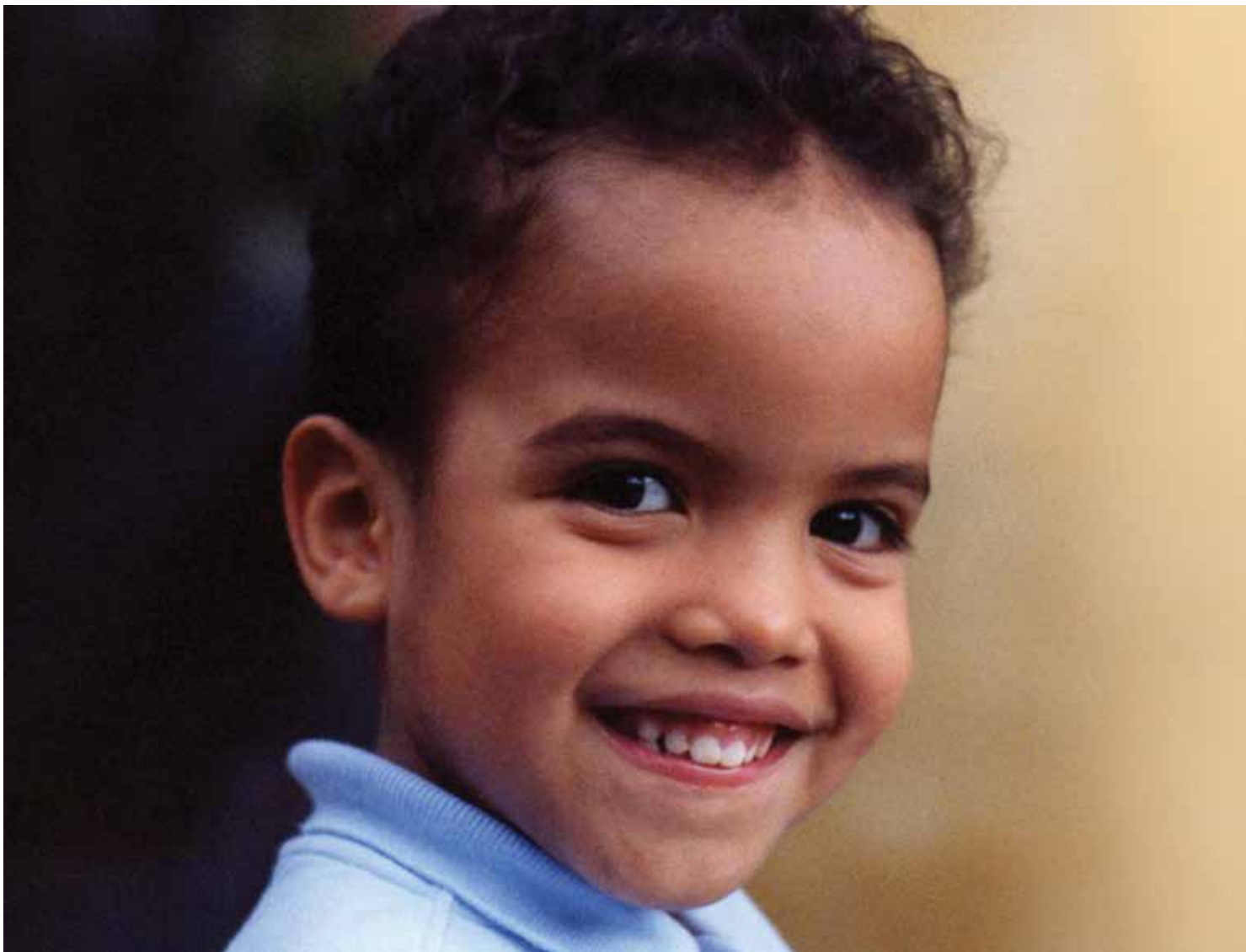
Alessandra Borelli, advogada, CEO da Nethics - Educação Digital e Coordenadora do Núcleo de Combate aos Crimes Contra a Inocência da Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da OAB/SP



Dra. Márcia Limongi Psicóloga e membro efetivo do Núcleo de Combate aos Crimes Contra a Inocência da Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da OAB/SP



Regina Stefano Pedagoga e membro efetivo do Núcleo de Combate aos Crimes Contra a Inocência da Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da OAB/SP



## A importância do limite

Uma das maiores dificuldades na educação de uma criança consiste na tarefa de saber dosar amor e permissividade com limite e autoridade. Todos têm consciência da importância de impor limites, mas o fato de saber disso não é suficiente para fazer desta uma tarefa fácil. Os pais frequentemente se deparam com muitas dúvidas: Estou agindo certo? Onde eu errei?

A criança, até o fim do primeiro ano de vida, obedece ao princípio do prazer. Por isso procura apenas fazer o que lhe causa satisfação e tenta fugir do que é vivido como algo desmotivador. Nesse estágio, ela age por impulso instintivo. Esse é o primeiro sistema de funcionamento mental e é denominado pela psicologia de id. Ao mesmo tempo, essa impulsividade é uma das necessidades mais prementes em seu desenvolvimento, que, quando reprimida,

gera crianças apáticas, desinteressadas e rigidamente bem comportadas. A necessidade de tocar, mexer, destruir e tentar reconstruir objetos são atividades importantes e fazem parte de sua forma de entrar em contato com o mundo externo.

A partir dos 18 meses, a criança começa a se opor para afirmar-se e existir por si mesma. É o início da fase do não, tão temida pelos pais, e que termina, na melhor das hipóteses, por volta dos três ou quatro anos. Nessa fase, trata-se de uma oposição sistemática. Para uma criança, dizer “não” significa apenas: “Eu acho que não! E você?” Ela quer uma resposta dos pais que, favoráveis ou não, terão o mérito de indicar os limites. A partir dos três ou quatro anos, a criança passa do “não” sistemático para o “não” refletido, que afirma seus gostos e escolhas.

### Culpa e castigo

Desde cedo, a criança percebe que seu comportamento impulsivo, em vez de satisfação, acarreta uma censura por parte do mundo externo. Como, acima de tudo, a criança deseja o apoio e a aprovação dos adultos e necessita muito deles, especialmente dos pais, começa a compreender que precisa controlar melhor seus desejos e impulsos. Ao conformar-se gradualmente com as imposições do meio ambiente (educação), controlando os desejos que não podem ou não devem ser satisfeitos, vai se estruturando o sistema moderador ou filtrador, o ego.

A parte moral da personalidade se manifesta quando julgamos nossos atos como bom ou mau. Isso depende de um sistema de autocensura, denominado superego. O superego desenvolve-se a partir do ego,

# Saber dizer “não” é um dos aspectos importantes e saudáveis da educação de crianças e adolescentes.

**É fundamental  
que os adultos  
tenham  
clareza de suas  
convicções e  
sejam fiéis a  
elas, pois, para  
os pequenos,  
eles são modelos  
vivos a serem  
seguidos**

mediante a internalização dos modelos externos, das advertências e censuras.

O superego passa a atuar sobre a criança da mesma maneira que os pais: punindo-a quando se comporta mal e dando-lhe a sensação de bem-estar quando age corretamente. A punição assume um aspecto de sentimento de culpa ou de inferioridade, ou de angústia. A recompensa proporciona orgulho, realização ou sensação de cumprimento do dever, ou seja, uma virtude.

Até dois ou três anos, a noção do proibido não faz ainda muito sentido. Será preciso repetir-lhe muitas vezes o que ela pode ou não pode fazer, explicando-lhe em poucas palavras a razão dessa proibição. Somente após essa idade, a criança passa a compreender, cada vez melhor, as ordens dadas, começando a entender as noções de bem e de mal.

As crianças, ao contrário do que se pensa, são muito preocupadas com regras. Agir dentro de limites, oferece-lhes uma estrutura segura para lidar com uma situação nova e desconhecida.

É fundamental que os adultos tenham clareza de suas convicções e sejam fiéis a elas, pois, para os pequenos, eles são modelos vivos a serem seguidos. É por meio do convívio com essas fontes de referências que eles vão estruturando a sua própria personalidade.

A criança que não aprende a ter limite cresce com uma deformação na percepção do outro. As consequências são muitas e, frequentemente, bem graves como, por exemplo, desinteresse pelos estudos, falta de concentração, dificuldade de suportar frustrações, falta de persistência, desrespeito pelo outro – por colegas, irmãos, familiares e pelas autoridades. Com frequên-

cia essas crianças são confundidas com as que têm a síndrome da hiperatividade verdadeira, porque, de fato, iniciam um processo que pode assemelhar-se a esse distúrbio neurológico. Na verdade, muito provavelmente trata-se da hiperatividade situacional, pois, de tanto poder fazer tudo, de tanto ampliar seu espaço sem aprender a reconhecer o outro como ser humano, essa criança tende a desenvolver características de irritabilidade, instabilidade emocional, redução da capacidade de concentração e atenção, derivadas, como vimos, da falta de limite e da incapacidade crescente de tolerar frustrações e contrariedades.

O pediatra e psicanalista britânico Donald Winnicott dizia: “É saudável que um bebê conheça toda a extensão da sua raiva. Na vida, existe o princípio do desejo e o princípio da realidade. Uma criança a quem se cede em tudo imediatamente, ‘a quem nunca se recusou nada’, como dizem os pais, suporta mal a frustração. Muitos desses pais que cedem sempre vêem o filho no presente, ao passo que aqueles que sabem dar sem mimar vêem o filho no tempo e no futuro”.



Ana Paula Magosso Cavaggioni  
Psicóloga da Clínica Psicologia e Educação, Psicóloga Clínica - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Especialização RAMAIN - Cari Psicologia e Educação, Especialização DIA-LOG - Cari Psicologia e Educação, Pesquisadora convidada do IPUSP - Departamento de Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade e Diretora da Clínica Psicologia e Educação  
www.cliapsicologia.com.br  
(11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

# Que em 2015 a escola possa manifestar todo o seu potencial

O processo de escolarização contribui efetivamente com a transformação do homem, portanto a escola como instituição social tem um papel fundamental na formação humana. A sua função estaria relacionada a problematizar e incentivar a investigação nas diversas áreas do conhecimento, bem como oferecer suporte para cada indivíduo desenvolver plenamente suas potencialidades físicas, morais e psíquicas.

Entretanto, ainda se vê no interior das escolas, tanto públicas como da iniciativa privada, a prática do “ensino bancário”, no qual o conhecimento é “depositado” no indivíduo e depois “sacado” de acordo com a necessidade, conforme refere o eminente educador Paulo Freire. E o pior é que esta necessidade, em muitos casos, é a “bendita” prova – ou seria maldita – que, nós, educadores, estamos cansados de saber: não prova nada. E digo isso com toda a convicção porque há anos a avaliação da aprendizagem tem sido tema de discussões em congressos, seminários, simpósios, colóquios, enfim, encontros científicos mundo afora.

Aqui no Brasil, grandes pesquisadores, dentre os quais estão Cipriano Luckesi, Jussara Hofman, Tereza Penafirme, Maria Helena de Sousa Pato, Vitor Paro têm trazido uma enorme contribuição, descredenciando incansavelmente este sistema de avaliação falido, no qual o aluno tem de responder a perguntas, muitas vezes, ambíguas e mal formuladas, em um determinado período de tempo, como se fosse possível mensurar o que de fato aprendeu.

Para muitas crianças e jovens a escola, que poderia ser um espaço de aprendizagem atrativo e envolvente, torna-se uma verdadeira tortura, um real martírio. Há uma fala de Comenius (1592-1670), pedagogo, considerado o fundador da didática moderna, que já no século 16 anunciava o despropósito desse sistema educacional.

**Embora o livro não seja a única fonte de informação, ele ainda carrega grande relevância no processo de aprendizagem**



**Transforme a Gestão da sua Instituição de Ensino e maximize os seus resultados com o Advice POS, o mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado.**

**Veja o que o**

**Advice POS pode fazer pela sua Instituição**



#### **Controle de Indicadores**

• Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.

#### **Captação de Alunos**

• Processo configurado, considerando: preços, condições de pagamento, perfis de desconto, reserva de vaga e critérios da Instituição.

#### **Controle Financeiro**

• Total precisão nas operações de títulos a receber e a pagar, emissão de boletos, acompanhamento de cobranças, renegociações e fluxo de caixa.

#### **Planejamento Escolar**

• Controle de calendário, plano de carga horária, fases e avaliações, conteúdo programático, turmas, quadro horário e plano de aulas.

#### **Compras**

• Controle de solicitação, cotação, pedido e entrada de nota fiscal. Tudo isso integrado com estoque e financeiro (contas a pagar).

#### **POS Web - Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)**

- Consulta a grade semanal de aulas por turma;
- Apontamento das Notas (com visualização da foto do aluno);
- Apontamento de Faltas;
- Apontamento do Conteúdo Programático;
- Registro de Ocorrências;
- Registro de atividades internas e externas (tarefa de casa);
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Nota da turma por Disciplinas;
- Indicador: Médias por Disciplinas.

#### **POS Web - Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)**

- Consulta de atividades internas e externas;
- Consulta de Ocorrências;
- Consulta de Avaliações;
- Consulta de Ficha Financeira;
- Consulta de Boletim;
- Consulta e emissão de boleto bancário;
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Notas por Aluno.

**Tudo isso e muito mais...**

**Solicite a visita de um de nossos consultores para demonstração.**

**(11) 3513-5075**

**[www.advicesystem.com.br](http://www.advicesystem.com.br)**



**ADVICE**  
SYSTEM

**SOLUÇÃO MÓVEIS** (11) 4398-6245  
4392-8023

CONSULTE PRODUTOS À PRIORIDADE ENTREGA!

**MINI ROUPEIRO** **GUARDA-VOLUMES**

**COLMÉIA 09 NICHOS** **ARMÁRIO P/ CARTOLINA BAIXO**

**ARMÁRIO TV 02 PORTAS** **ARMÁRIO COM PRATELEIRA**

**SOL C-210** **SOL C-220**

**SOL C-201** **MESA PROFESSOR**

**SOL-E310** **SOL-E300** **SOL 190**

**SOL 120** **BANQUETAS P/LABORATÓRIO** **MESA P/ REFETÓRIO**

**WWW.SOLUCAOMOVEIS.COM.BR**

## Para o aluno aprender é preciso, entre outras coisas, motivação, ou seja, motivos para a ação



freepik.com

Disse ele: [...] “eu próprio mísero homúnculo, sou um desses milhares que passaram e gastaram miseravelmente a amicíssima primavera da vida e os anos florescentes da juventude nas banalidades da escola. Ah, quantas vezes, mais tarde, quando comecei a ver as coisas um pouco melhor, a recordação do tempo perdido me arrancou suspiros do peito, lágrimas dos olhos e gritos de dor do coração [...]” (COMENIUS, apud COVELLO, 1992, p.19).

É frequente nos depararmos com estudantes memorizando textos e mais textos para conseguir uma boa nota no dia da prova, mas odiando este ritual sem sentido e completamente descolado do contexto do seu cotidiano. Aí vem a pergunta: a prova acaba e sobra o que? Será que se respondêssemos que sobra um distanciamento cada vez maior entre o aluno e o conhecimento estaríamos sendo levianos? O que temos observado em alguns alunos que frequentam o ensino superior é que o ritual continua, estudam para não serem reprovados. O interesse pelo conhecimento está bem distante.

Embora o livro não seja a única fonte de informação, ele ainda carrega grande relevância no processo de aprendizagem porque responde, sobremaneira, o desvelar do conhecimento. Portanto, deveria ocupar um lugar de destaque na cabeceira da cama de crianças e jovens, e, porque não

dizer, de adultos, afinal eles são referência de conduta. Mas o que se observa é que a leitura de livros está longe de ser unanimidade, e o pior, inclusive para os profissionais da área.

Apesar de tudo, felizmente, o conhecimento nunca esteve tão democrático. Com o quase infinito repertório que a rede de compartilhamento chamada internet traz consigo é possível, com base em fontes com total credibilidade, levantar pesquisas e experiências capazes de possibilitar às escolas promover grandes transformações em seu cotidiano.

Para o aluno aprender é preciso, entre outras coisas, motivação, ou seja, motivos para a ação, no sentido de “ir em busca de”. Assim, o meu desejo para este ano que se inicia é que a escola encontre muitos motivos que a transforme em um espaço de grande interesse para todos e que ali se aprenda não só a matemática e as línguas, mas a cultura em sua plenitude: repleta de arte, música e movimento. •



Lucy Duró  
Pedagoga, Psicopedagoga  
e membro do Laboratório  
Interinstitucional de Pesquisa em  
Psicologia Escolar do Instituto  
de Psicologia da Universidade de  
São Paulo.  
evoluieducacional.com.br





Desde 1994  
**Assessoria e Consultoria**  
Especializada em escolas particulares



**+ 250 clientes**  
Em 18 cidades do  
Estado de São Paulo

**Da recém aberta à grande  
e tradicional Escola**

Colégios, Associações, Bilíngues,  
Fundações, Internacionais entre outras

## Por que ter uma assessoria especializada?

- **20 Anos no setor educacional**
  - Facilidade em identificar deficiências ou inovações no segmento escolar
- **Sistema de folha de pagamento adaptado a escolas**
  - Aprovado pelos sindicatos SIEEESP e SINPRO
- **Cursos voltados à Gestão da Escola**
  - Qualificação e requalificação dos gestores escolares
- **Consultorias trabalhistas, legais e financeiras**
  - Profissionais experientes disponíveis para consultas



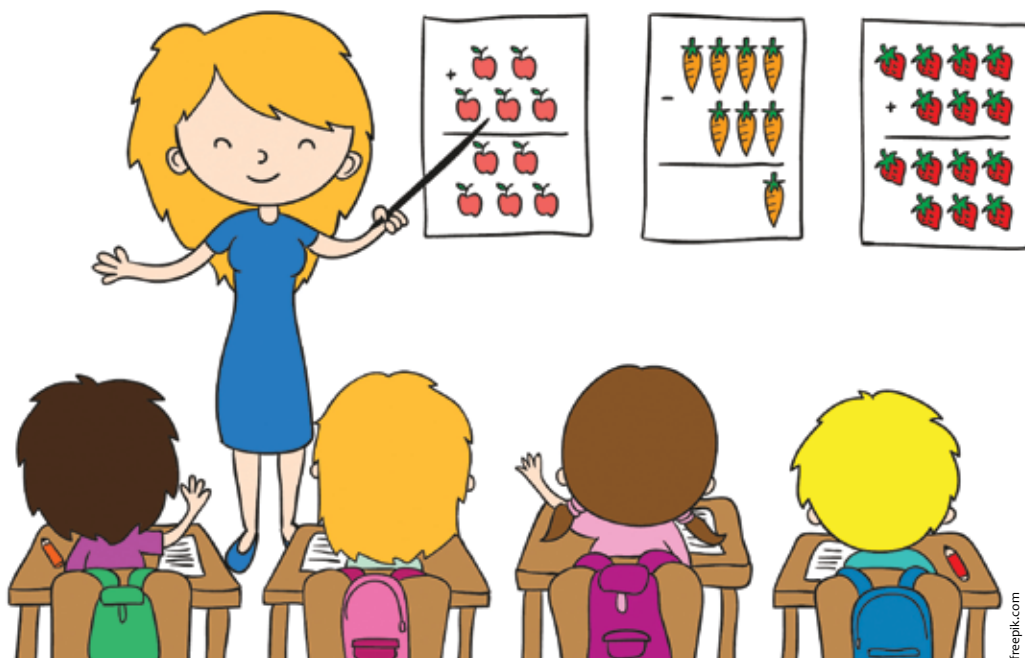
Folha de pagamento  
Contabilidade  
Fiscal



JORNAL Acesse o Jornal no site!  
**ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

**WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR - 11 3554-2960**  
RUA BARÃO DE TATUÍ, 302 - 1º AO 3º ANDAR - SANTA CECÍLIA - SÃO PAULO - SP

# O CÁLCULO MENTAL E A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA



Qual o valor e o papel do cálculo mental nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Baseado em pesquisas, busquei identificar quais as concepções de cálculo mental e a sua importância no contexto educacional, com maior ênfase do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Durante muitos anos busquei principalmente compreender tal contexto junto a alunos e professores, bem como junto às propostas curriculares e aos cursos de formação, os quais tive oportunidade de ministrar, tanto no ensino público e também no Siseesp São Paulo. Para tanto, analisei questionários respondidos por alunos e professores.

Particularmente considero cálculo mental como um conjunto de procedimentos de cálculo que podem ser analisados e articulados diferentemente por cada indivíduo para a obtenção mais adequada de resultados exatos ou aproximados, com ou sem o uso de lápis e papel. Os procedimentos de cálculo mental devem se apoiar nas propriedades do sistema de numeração decimal e nas propriedades das operações, colocando em ação diferentes tipos de escrita numérica, assim como diferentes relações entre os números.

A prática do cálculo mental permite maior flexibilidade de calcular, bem como maior segurança e consciência na realização e confirmação dos resultados esperados, tornando-se relevante na capacidade de enfrentar problemas. Tal desenvolvimento de estratégias pessoais para se calcular

## O ensino da Matemática tem se tornado objeto de reflexão constante entre os estudiosos

vai ao encontro das tendências recentes da psicologia do desenvolvimento cognitivo, que nos apontam para a importância de uma aprendizagem com significado e do desenvolvimento da autonomia do aluno.

Desse modo, paralelamente, outras perguntas foram sendo traçadas e surgiu a necessidade de buscar perceber quais as concepções de ensino-aprendizagem estariam por trás das estratégias de ensino de cálculo mental quando aplicadas. Minhas pesquisas se apoiaram em discussões acerca da exploração e resolução de problemas, da relação professor-saber-aluno e da aprendizagem com compreensão, principalmente as suscitadas por Piaget, Kamii e Charnay. Percebi que tanto por parte dos documentos quanto dos professores há o reconhecimento da importância do cálculo mental no ensino-aprendizagem de matemática, mas, na prática, é pouco usado em sala de aula e sua concepção gera diversas interpretações. Embora o

cálculo mental venha recebendo destaque em diversos programas curriculares e em pesquisas acadêmicas, ainda há necessidade de se ampliar a discussão tanto em relação ao seu papel na construção dos conhecimentos matemáticos, quanto às formas ou metodologias envolvidas no seu desenvolvimento.

O ensino da Matemática tem se tornado objeto de reflexão constante entre os estudiosos e pesquisadores sobre o assunto. Grande parte das minhas pesquisas e dos estudos por mim realizados sobre o tema me revelaram que a grande dificuldade dos alunos está em relacionar o que lhe é ensinado na escola com o que é necessário para o enfrentamento das dificuldades no seu cotidiano.

É com essa visão que pretendo oferecer a escolas e professores, projeto de apoio pedagógico para a aplicação de atividades de cálculo mental nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, esse meu trabalho procura contribuir para a reflexão da importância do cálculo mental para a construção dessa autonomia discente e traçar um olhar sobre o seu valor e papel no campo da educação matemática. •



Aguinaldo R. de Miranda  
guinacalculo@uol.com.br  
11 3974-9970 e  
11 99800-5037 (Vivo)

# Cobertoni

Estruturas Metálicas

Col. Kuarup • Ribeirão Bonito/SP



Col. Raízes • Boiçucanga/SP



Col. Educandário • São Paulo



Colégio Jardim • Americana/SP



Sitiolândia • Serra da Cantareira/SP



Grupo Ki-Festa • Jundiaí



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Salesiano São José • Sorocaba/SP



Colégio SER • Taboão da Serra



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

[www.cobertoni.com.br](http://www.cobertoni.com.br)

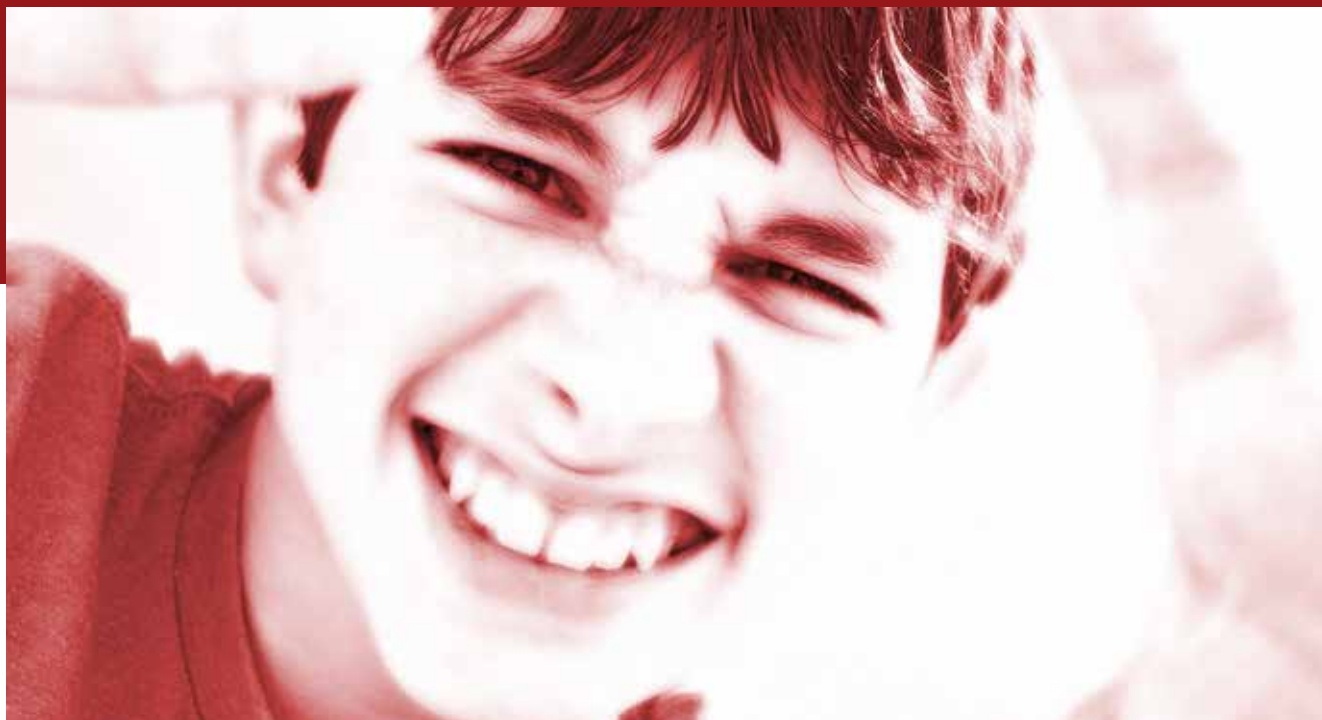


- QUADRAS
- GINÁSIOS
- PISCINAS
- PASSARELAS
- GARAGENS
- GALPÕES
- PROJETOS ESPECIAIS
- MEZANINOS
- FECHAMENTOS
- TENSIONADAS
- RETRÁTEIS
- ACM

19 3434.1888  
19 3435.9673

# DISCIPLINA E INDISCIPLINA NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Conversando, Refletindo e Vivenciando a disciplina e a indisciplina no cenário educacional



freemages.com

Ensinar é complexo e, por isso, impossível de controlar inteiramente as relações na sala de aula, de circulação de diferentes vivências, saberes e conhecimentos, de interação e diálogo, de diferentes práticas, de múltiplos olhares, linguagens e histórias.

Quando refletimos a questão da disciplina e a falta da mesma no cenário educacional, se faz necessário identificar os motivos da indisciplina. Pois educar, necessita antes de tudo, conhecer o entorno cultural e social onde o aluno está inserido. Esse contexto faz parte da história do desenvolvimento e das relações por meio das quais o sujeito se constitui, é um processo que acontece de forma subjetiva em cada indivíduo de acordo com interferências sociais e culturais. Tenho consciência que essa discussão é fonte inesgotável e que são muitas as reflexões e a necessidade de compreendê-la.

Trago minha experiência, como professora, historiadora e pesquisadora em História, Educação e Cultura. Em minha memória afetiva há marcas dos momentos em que aprendi com meus alunos a ter

muitas dúvidas e muitas inquietudes. Estou na sala de aula or mais de de 22 anos, tanto na rede de ensino particular como pública, atuando em todas as etapas de ensino fundamental, ensino médio e superior. Atualmente percebo como é necessário nos percebermos como sujeitos de nossa própria história, atuarmos com responsabilidade, buscarmos interagir conhecimento, saber e vivências. Sempre notei grandes resultados interagindo educação e afetividade, grandes ganhos, pois alcançamos nossos objetivos enquanto professores, mas também ganhamos amigos para a vida inteira.

Não é possível dissociar educação e afeto, história e memórias, como saber e fazer, disciplina e indisciplina, alegria e desencanto; percebo que temos, como professores, que praticar uma pedagogia cotidiana do afeto, da humanização, da cidadania, da democracia, para contribuirmos na formação de cidadãos responsáveis, críticos e afetuosos. Comprometidos com o lugar em que vivem, transformando-os caso se faça necessário. O ofício de ser mestre é para mim, antes de tudo vocacional, sempre de-

**Temos que despertar em nossos alunos vínculos de afeto, cumplicidade e respeito**

sejei e lutei por esta realização profissional. Hoje, ao entrar em sala de aula, encarar os problemas atuais, a realidade social em que estamos inseridos, enquanto sujeito, utilizo metodologias que me proporcionem dinâmicas e práticas educativas, em que eu possa conhecer meus alunos, para assim mediar educação e vida em suas histórias, memórias, imagens e vivências que trazem consigo, que fazem parte de sua leitura de mundo. Com essa prática, a cumplicidade na relação aluno e professor, permite uma interação maior entre os objetivos que desejo alcançar em minhas aulas, sejam também



Playground modular fabricado em madeira de reflorestamento serrada e autoclavada, pintada com tinta esmalte a base de água atóxica, garantindo durabilidade ao produto e a segurança das crianças.



## Filho sem fila

COMECE O ANO LETIVO COM PAIS E ALUNOS MAIS SEGUROS E COM MENOS TRÂNSITO EM SUA ESCOLA.

WWW.FILHOSEMFILO.COM.BR

+55 11 4433 8365

INTERACT@INTUITIVEAPPZ.COM



necessidade de meus alunos enquanto ser pensante, instigante, crítico na sociedade em que está inserido.

A inserção no Curso de Pedagogia na minha vida, como professora, vitaliza as práticas pedagógicas, me possibilita um olhar múltiplo sobre a Educação, Disciplina e Indisciplina, fortalecendo nosso ofício de ser professora, priorizando um princípio democrático em que a diferença, além de uma questão cultural, é uma questão de conteúdo ético, nos diferentes olhares e práticas. Proporciona caminhos de reflexões e cria oportunidades de aulas que valorizem conteúdos que formem meu aluno na vida e para a vida. É desafiador, mas necessário, para o alcance de um processo ensino-aprendizagem eficaz e real, promovendo a prática de valores e condutas humanas importantes no desenvolvimento de um ser complexo.

Com frequência, lemos nos jornais, revistas e na literatura científica, assistimos na mídia situações de indisciplina na atualidade e o quanto nós, enquanto escola, professores e alunos, estamos vulneráveis nessa questão. Por isso temos que, mais do que nunca, despertar em nossos alunos vínculos de afeto, cumplicidade e respeito, para que a educação se concretize. Pois educar é uma via de mão dupla, conseguimos resultados positivos, mas para isso, é importante sermos conscientes de nosso papel como mediador neste processo,

termos humildade de reconhecer nossos limites e falhas, procuramos enfrentar nossos desafios do dia-a-dia com discernimento e sensibilidade, buscando melhores caminhos para contribuirmos na formação de cidadãos conscientes e sensíveis a realidade em que vivemos.

O objetivo deste texto é apresentar uma reflexão sobre as possibilidades e necessidade de utilização de novas metodologias e práticas pedagógicas na sala de aula, bem como da prática de uma pedagogia afetuosa e humanizada entre alunos e professores, como iniciativas para resolver a questão da indisciplina no cenário educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incentiva a escola a usar de todas as estratégias para buscar a recuperação destes alunos que apresentam problemas de indisciplina. Buscar apoio na família, na comunidade, com profissionais de outras áreas que poderiam vir ajudar com o seu conhecimento, enfim, deve-se tentar de todas as maneiras garantir a este aluno o que lhe assegura a Constituição Federal em seu art. 206, inciso I, o art. 53 da Lei nº 8.069/90, e ainda o art. 3º, inciso I da Lei 9.394/96 que reserva à criança e ao adolescente o direito ao acesso e a permanência na escola.

É sempre bom lembrar que quando falamos de alunos indisciplinados, nos referimos àqueles alunos que, apesar de suas condutas não caracterizarem crime



freemages.com

## A escola é um espaço de educação mediador entre a família e a sociedade; a disciplina na escola precisa ser mais rígida que as medidas familiares

ou contravenção penal, terminam atrapalhando o bom andamento da aula ou da escola. É importante atentarmos que na maioria das vezes, a indisciplina é causada pela violência social, a influência da mídia e o ambiente familiar, provenientes de questões e conjunturas sociais e familiares, resultado do contexto o qual está inserido o aluno na sociedade, assunto de grande relevância e preocupação.

Como podemos observar, são esses alunos que mais atrapalham o bom andamento das aulas, e que apesar de todo o seu empenho para resolver o problema, os professores se sentem desamparados e impotentes para o enfrentamento do problema. Podemos observar ainda, que em sua maioria os professores não têm um conhecimento mínimo sobre o ECA, o que os leva a cometer muitos erros de interpretação do mesmo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é muito

importante, pois é norteador das ações e reconhece na criança e no adolescente sujeito de direito, levando-os a serem entendidos na condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, como podemos ver no art. 6º da Lei 8.069/90.

É muito importante o professor conhecer a legislação, tanto educacional quanto na ordenação jurídica, conhecer o aparato legal, para que o processo ensino-aprendizagem ocorra com mais facilidade. Entender o regimento escolar, inclusive com as penalidades a serem impostas a quem vier a descumpri-lo é imprescindível.

O tema em questão vem crescendo e é resultado de uma sociedade em que os valores humanos têm sofrido modificações profundas, além disso, as condições de ensino-aprendizagem, a relação professor/aluno, a falta de motivação, tanto por parte do aluno quanto por parte do professor, a ausência de regras, a falta de autoridade do

professor, faz parte do cenário educacional atual, que implica no fortalecimento da indisciplina na sala de aula.

A respeito deste assunto, Tiba, diz que hoje, “os grandes responsáveis pela educação dos jovens na família e na escola, não estão sabendo cumprir bem seu papel. É a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola. Discussões homéricas surgem nas famílias por causa de indisciplina, dificultando bastante a convivência entre as partes”. (TIBA, 2006)

A indisciplina dos alunos, muitas vezes, está associada aos problemas familiares, a influência dos meios de comunicação, o divórcio, a droga, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a permissividade sem limites, a violência doméstica ou infantil, ou até a agressividade de alguns pais com professores.

Quando a indisciplina se torna um ponto excessivo na sala de aula, é momento do professor refletir e analisar os fatos, e principalmente seu papel nesse contexto. A escola é um espaço de educação mediador entre a família e a sociedade; a disciplina na escola precisa ser mais rígida que as medidas familiares. Observar os alunos e estabelecer um diálogo, é primordial nesses casos. Muitas vezes, a indisciplina ocorre porque os alunos não entendem o conteúdo ou acham as aulas cansativas. Nestes casos, o professor pode modificar suas aulas, adotando metodologias diversificadas e interativas. Esta atitude costuma gerar bons resultados.

Em outras situações, a indisciplina ocorre a partir de uma situação de conflito e enfrentamento entre alunos e professor. O respeito é primordial, através do diálogo com os alunos, o professor cria soluções adequadas para melhorar as condições de aula na escola, mas é uma prática que se concretiza com afetividade e humanização na relação aluno/professor.

Há que se considerar também, que a indisciplina pode ser vista como um dos obstáculos para a efetivação da aprendizagem, e ao mesmo tempo, refletir que algo sobre a prática pedagógica está inoperante. O pressuposto de que a prática pedagógica é um instrumento fundamental para a prevenção e o trabalho efetivo com a indisciplina escolar; é importante que a escola juntamente com o professor, reflitam as causas da indisciplina. A constante mudança do contexto em que Educação e Sociedade vivenciam nos dias atuais, com implicações culturais, sociais, políticas, econômicas, tecnológicas, éticas, com suas influências na própria constituição do ser e do modo de ser dos alunos e professores, restando como suporte da prática pedagógica o saber ouvir e respeitar estes seres, aluno e professor, em constituição



em suas variadas e, às vezes, incômodas formas de expressão. É importante considerar que estas mudanças no cenário mundial, nacional e local os quais estamos inseridos refletem na nossa sala de aula e em nossas práticas educativas.

É importante enfrentarmos os problemas apontados no cenário educacional, como a indisciplina, com afetividade, entendendo que formação da identidade daquele que se apresenta em nossa frente, o aluno, dependerá da oportunidade que iremos possibilitar para se expressar e de se fazer compreendido. Não pensemos que disciplina e limite devam ser impostos, eles devem ser trabalhados e internalizados. Só assim serão compreendidos e respeitados. É um caminho mais seguro na tentativa de resolver ou amenizar as situações-problemas causadas pela indisciplina na sala de aula.

Segundo Tiba (2006, p. 145), “Se os professores e pais tivessem conhecimento do que se passa com seus alunos e filhos, provavelmente muitos conflitos deixariam de existir”. Assim, se o professor e os familiares se conscientizassem de observar mais seus alunos e filhos, essa ação teria um efeito importantíssimo nos dias atuais, evitaria indisciplinas maiores.

Percebemos que o professor quando adota metodologias, práticas, que lhe proporcionam conhecer o aluno em todos os aspectos, com quem ele vive, sua família, o que faz nas horas em que não está na escola e até a profissão de seus pais, oportuniza margem para o surgimento de uma nova relação entre o professor e o aluno, e a comunidade escolar poderá refletir melhor uma nova forma de vivenciar o social, onde todos possam saber se respeitar e se fazer respeitar.

Contudo, uma boa disciplina em sala de aula não é função única e exclusiva do professor. A escola é um grupo de que todos os envolvidos fazem parte. Antes de um bom professor em sala de aula, é necessário haver uma equipe gestora e pedagógica eficaz, com objetivos claros, atuando com a unidade escolar e a comunidade. O pedagogo é a peça fundamental que vai estabelecer a conexão entre a escola e a comunidade, entre o professor e a direção, que possibilitará a prática de regras e estratégias escolares, como uma unidade, um trabalho preventivo de boas condutas pode ser uma excelente opção para turmas que apresentem dificuldade de comportamento, e também o apoio

familiar e a relação entre essa família e a escola incluem-se nas ações preventivas.

Elaborar projetos pedagógicos interdisciplinares e preocupando-se com a realidade da comunidade em que a escola está inserida, são propostas eficazes, que permitirá ao aluno capacidades intelectuais e afetos, e como resultado o sucesso escolar. Ao expor sua história de vida, seus anseios, sonhos, medos, projetos de vida, enfim proporcionando um ambiente acolhedor e revelador, o professor e a equipe pedagógica, estarão favorecendo o diálogo com seu aluno, troca de vivências, saberes, memórias, compartilhando histórias de vida, promovendo e melhorando a qualidade de vida de todos na escola. E esta é uma tarefa na qual a educação tem um papel relevante, ao qual não pode negligenciar.

A garantia de um projeto pedagógico que possibilite resgatar a cidadania e o direito do aluno, possibilitando a construção de seu projeto de vida; buscando adaptações curriculares que atendam às necessidades e expectativas de uma sociedade em constante mudança, assegurando uma educação mais afetiva e de qualidade, é possível, mas requer um trabalho coletivo e comprometido entre Escola, Família e Comunidade.



# Assim os conflitos existentes, decorrentes das diversas classes sociais, condicionam à indisciplina, pois cada um trás uma bagagem que não é aceita pela escola ou nem se quer é discutida por ela

freemagies.com

Segundo Macedo, é um conjunto de metas que supõe uma vontade, uma disponibilidade para enfrentarmos os dilemas, para suportarmos fazer algo que ainda não é, e que se tornará em função de nossa disciplina em favor dele. Nesse sentido, a disciplina é algo saudável, que vem de dentro de nós, no sentido de que a aceitamos. (MACEDO, 2005, p.147)

Pelas experiências vividas, sentidas e percebidas, percebemos que nada que é imposto é respeitado. A disciplina não significa submissão, mas sim uma relação pautada na coletividade para o bem de todos, no respeito e afetividade, no diálogo e flexibilidade. É preciso desenvolver valores éticos, melhorar a autoestima do aluno, prezar a diversidade, para contribuirmos na construção de um sujeito autônomo, afetuoso e comprometido com o meio em que vive, ter motivos para valorizar a si mesmos e à vida.

Segundo Paulo Freire (1996, pág. 46), a prática educativa deve desenvolver: um caráter formador, propiciar relações, treinar a experiência do ser social que pensa, se comunica, que tem sonhos que tem raiva e que ama. Baseado nessa filosofia, o educando deve dar a devida importância à parte social do aluno, porque é nela que ele vive sua realidade dia-a-dia, é nela que ele desenvolve seus instintos e é a partir dela que a indisciplina poder desabrochar. O educador democrático não pode esquecer que ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim, criar possibilidades de construção, pois o aluno é ser humano inacabado, ele nunca deve transformar a autoridade em autoritarismo. Portanto o aluno precisa de estímulo para desenvolver sua transformação num ambiente de liberdade.

Assim os conflitos existentes, decorrentes das diversas classes sociais, condicionam à indisciplina, pois cada um trás uma bagagem que não é aceita pela escola ou nem se quer é discutida por ela. A escola tem a função de facilitar o processo de socialização do indivíduo e para cumprir com essa função numa sociedade democrática a escola tem que educar para o exercício da democracia. Não há como ensinar crianças e adolescentes a exercer a democracia em um processo de ensino-aprendizagem autoritário, em uma vivência autoritária, a escola precisa criar um ambiente de cooperação e socializador, ao professor cabe o dever de colaborar e construir um ambiente com regras coerentes, para que assim se estabeleçam relações mais afetivas e construtivas na relação professor aluno.

Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia, também faz uma reflexão sobre o caráter, das relações, da experiência social, da comunicação, dos sonhos, da raiva e do amor, que devem ser desenvolvidos junto a prática educativa, acredita que o educador

deve conhecer o dia-a-dia do aluno, porque, segundo ele, é nessa realidade que o aluno desenvolve seus instintos e desabrocha a indisciplina. Para Freire, ensinar não é transferência de conhecimentos e sim, “é construção”. O educador não pode esquecer que o aluno é um ser humano inacabado, e só a partir dessa visão que ele irá entender que o aluno precisa se desenvolver num ambiente de liberdade. Portanto a minha conclusão é de que os educadores precisam olhar para fora da janela, esquecer um pouco do giz e livros e se mostrarem mais humanos, precisa procurar dentro de si mesmos e buscar respostas como se fossem para si próprios, a forma que gostariam de estudar, de que maneira gostariam de participar, pois a maioria das respostas da pesquisa foi descartar sua própria culpa no desenvolvimento da indisciplina na escola.

Termino esta reflexão, com as palavras de Freire, “Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”. (FREIRE, 1999:60). •

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. (1995). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990. Em Oliveira, J. (Org.), 5. ed. atual. eamp. São Paulo: Saraiva.
- BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Ministério da Educação, Brasília, DF.
- BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Básico. Resolução 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.
- \_\_\_\_\_. Lei Fed. nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23/12/1996. Seção 1, p. 27833-27841.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996;
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MACEDO, Lino. Ensaio pedagógicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. 85ª ed. São Paulo: Integrare, 2006.
- \_\_\_\_\_. Educar para formar vencedores. São Paulo: Integrare, 2010.



Simone da Silva Viana  
Professora, coordenadora,  
pesquisadora e historiadora pós-graduada em história moderna e contemporânea.



# PROFESSOR: ACERTE O PASSO E BUSQUE A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BOAS PRÁTICAS PSICOMOTORAS

Todo professor comprometido com uma educação voltada para o desenvolvimento integral da criança sabe que a Psicomotricidade é base de tudo. Acrescenta-se a esta ideia uma constatação: o ensino básico já não tem mais a incumbência de assegurar aos seus estudantes apenas a aprendizagem fundamental e conceitual, como leitura, escrita, conhecimentos sobre natureza e sociedade e atividades de cálculo. Textos legais e as diretrizes nacionais determinam que a ação educativa seja mais ampla e exigem, dos professores, conhecimentos diversos nas mais diferentes áreas, onde podemos destacar as atividades artísticas, físicas e de estímulos, até então negadas em contextos anteriores da educação.

Aliando os pensamentos expostos ao saber erudito, aprende-se na acadêmica que criança que recebe uma educação psicomotora adequada, se esta for aliada a manifestações de afeto, com certeza vai construir uma base sólida em seu desenvolvimento. No entanto, estes discursos não garantem boas práticas cotidianas nas escolas. Temos visto pelo país afora, um número enorme de professores da Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental desprezando conceitos, preceitos, procedimentos e atitudes primordiais para práticas psicomotoras de sucesso e reduzindo suas rotinas a exercícios estéreis de “preparação motora” ou “exercícios psicomotores”.

Muitos professores, ao serem indagados, fornecem algumas pistas sobre suas

práticas que precisam ser levadas em conta nesta análise. Assim, as explicações podem estar ligadas à falta de formação adequada para os docentes, acrescida da pouca falta de valorização dos pais para com tais atividades dentro da rotina escolar. Além de desencontros entre a proposta pedagógica da escola e o fazer docente ou, ainda, nas turmas superlotadas. Todos estes aspectos são legítimos e merecem nossa atenção. No entanto, nada é mais triste do que uma escola sem espaço físico para os alunos se desenvolverem. A falta de espaço físico nas escolas brasileiras é algo que preocupa. Espaços adaptados, espaços pequenos, sem ventilação e escuros, nem sempre colaboram com a intenção de propiciar o desenvolvimento infantil de forma integral, por meio da Psicomotricidade.

Sabemos que problemas como estes afetam o cotidiano da educação, principalmente no quesito do desenvolvimento de práticas psicomotoras. Entretanto não invalidam a construção de práticas inovadoras e sistemáticas que trabalhem a psicomotricidade como mola propulsora do desenvolvimento intelectual da criança. Desta forma, o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem, mediador de diferentes possibilidades que permitam a ampliação das diferentes percepções e trabalhando com a exploração do esquema corporal, da lateralidade, do equilíbrio, dentre outros aspectos



freemages.com

## É preciso entender, ainda, que a reorganização do espaço físico e a transformação destes em ambientes educativos são fundamentais para a aprendizagem

necessários ao desenvolvimento psicomotor global das crianças.

É preciso entender, ainda, que a reorganização do espaço físico e a transformação destes em ambientes educativos são fundamentais para a aprendizagem. Assim, ações como retirar, temporariamente, as cadeiras e mesas da sala de aula, reorganizar móveis, fazer riscos no chão, amarrar cordões em portas e janelas, propiciar o contato com argila, com a água, bolinhas de sabão, atividades em pátios, quadras, desenvolvimento de jogos corporais e coletivos, dentre outras ações possibilitam o início de um pensar psicomotor consciente, por parte do professor, voltando suas ações de rotina para o desenvolvimento psicomotor, afetivo e intelectual da criança. É preciso ver com bons olhos o desenvolvimento da psicomotricidade e entender que isso irá oportunizar e auxiliar o desenvolvimento intelectual do aluno. Portanto, estimular atividades corporais, desde a educação infantil, auxiliam todos os alunos a vencer

os desafios da leitura e da escrita e do raciocínio lógico, mais adiante, em sua vida acadêmica.

Professor acertar o passo e buscar o desenvolvimento harmonioso entre o corpo, a mente e o espírito é um desafio cotidiano na prática docente. Por fim, todas estas questões devem fundamentar o seu pensar e fazer pedagógico na organização do planejamento, rotina e avaliação do processo ensino aprendizagem, tornando-o um eterno pesquisador e aprendiz sobre o assunto. Porém, nunca se esquecendo da singularidade infantil e da necessidade de um olhar compreensivo, afetuoso e sistemático sobre o saber fazer Psicomotor. •



Denise Tinoco  
Professora de Educação Básica,  
Pedagoga, Especialista em  
Educação Infantil, Especialista  
em Psicopedagogia e Professora  
Universitária.  
denise.tinoco@bol.com.br



freemages.com



freemages.com



freemages.com

# MEU FILHO SE ALIMENTA MAL



A nutrição durante a infância contribui para o desenvolvimento físico e intelectual adequados, além de estar diretamente relacionada com a saúde por toda a vida.

A recomendação de alimentação infantil inicia-se com o aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Depois, orienta-se uma introdução alimentar lenta, gradual e correta dos alimentos. A alimentação deve ser variada, atrativa e espessa desde o início, evoluindo a frequência e consistência das refeições até chegar na alimentação semelhante à do adulto.

Como é melhor evitar, pois consertar é mais difícil, procure oferecer uma alimentação saudável para seu filho desde cedo. No caso da criança que já apresente rejeição por alimentos saudáveis e predileção por alimentos ricos em açúcar e gordura, e pobre em nutrientes, vamos a algumas sugestões de estratégias para melhorar a alimentação:

## Apresente os pratos de maneira agradável, coloridos e com textura própria para a idade

- Ofereça sempre novos alimentos!
- Varie os alimentos, observando as preferências, consistência, forma de preparo e temperos que seu filho mais gosta.
- Apresente os pratos de maneira agradável, coloridos e com textura própria para a idade.
- Sempre incentive a realização do café da manhã. Quando comer pouco no almoço e jantar, não troque por outro alimento, aguarde de 30 a 60 minutos e ofereça novamente.
- Mantenha a frequência alimentar a cada 2 ou 3 horas (sem beliscos).
- A criança deve participar das compras, preparo e montagem do seu prato.
- Caso recuse vegetais: ofereça aqueles que podem ser comidos com as mãos; inclua em preparações; os membros da família devem comer; e persista!
- Caso coma muita guloseima: limite a compra e preparo em casa; evite chantagem e recompensa; reduza o açúcar das preparações; faça a substituição por alimentos semelhantes, porém mais saudáveis.
- A hidratação deve ser feita com água e não sucos ou refrigerantes. Não ofereça líquido durante a refeição.
- Evite chantagens, pois agravarão o problema, além de supervalorizar o prêmio e odiar a comida que a castiga.
- Não demonstre irritação, ansiedade e excessiva preocupação no momento da recusa.



Procure uma equipe multidisciplinar (nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo...) para auxiliar na busca por uma alimentação mais saudável para seu filho. Esses profissionais são de grande importância durante esse processo, auxiliam nas orientações para os pais, trabalham a questão de forma lúdica com a criança, além de tranquilizar e diminuir a ansiedade dos responsáveis. •



Dominique Horta Buim  
Nutricionista da Clínica Psicologia, Saúde e Educação  
www.cliapiscologia.com.br  
(11) 4424-1284 / (11) 2598-0732





# SIGAA

Software Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa

Preço compatível com o número de alunos

## Tenha uma **visão completa** de sua escola com uma solução integrada.

O SIGAA integra todas as áreas da escola: da matrícula à contabilidade, do diário de professores na web ao plano orçamentário, da consulta dos pais e alunos na área reservada do site da escola ao controle de estoque.

A visualização de indicadores de desempenho financeiro, administrativos e acadêmicos auxilia os gestores na tomada de decisões com eficácia e dados reais.

Com uma implantação rápida, eficaz e sem custo adicional, o SIGAA transformará a gestão de sua escola em apenas uma semana.

- GestorWEB
- ProfessorWEB
- AlunoWEB
- Relacionamento
- Acadêmico
- Financeiro
- Orçamento
- Contabilidade
- Contas à Pagar
- Biblioteca
- Estoque



Nossos **400 clientes** confirmam:

**91%** consideram o SIGAA indispensável no seu dia a dia

**87%** usam o SIGAA como principal ferramenta de gestão

**96%** indicam a Quality TS

# O QUE VAI CAIR NA PROVA?



Nas redes sociais o que pode ser encontrado em abundância (além de preconceito e estereótipos) são postagens sobre a postura de alunos com relação à aprendizagem, às aulas ou à instituição escola como um todo. Alguns posts enfatizam as perguntas recorrentes que os alunos fazem em aula e que são interpretadas de diferentes formas pelos professores, fazendo uns rirem e outros ficarem ainda mais irritados. O título dessa reflexão é coletado exatamente dessas circunstâncias.

As perguntas, tidas por alguns educadores como algo incabível, inconcebível e profundamente inoportuno, trazem em seu bojo uma triste verdade. Quando um aluno quer saber se é para responder, se é para copiar ou não, se vai valer nota, que dia é hoje, e muitas outras conhecidas por

**Quando um aluno quer saber se é para responder, se é para copiar ou não, se vai valer nota, que dia é hoje, é sinal de que essa criatura não tem ideia do que está fazendo ali**

todos aqueles que estão em sala de aula, é sinal de que essa criatura não tem ideia do que está fazendo ali e não percebe a instituição Escola como uma possibilidade de adquirir conhecimentos. Ou seja, nem a família nem a escola construíram com ele essa noção. Ele, de fato, desconhece a função da escola e não sabe o porquê de precisar passar por ela durante tantos anos de sua vida, fazendo sempre as mesmas coisas: copiando, decorando, respondendo, repetindo exercícios sem significados para ele, embora os mesmos façam tanto sentido para o professor.

Dito assim pode parecer um descalabro! Como alguém pode ficar tantos anos na escola e não saber o que lá está fazendo? Há uma hipótese sobre isso: o *modus operandi* de algumas escolas é tão tácito, e fun-



## Se hoje temos jovens e adultos que não dominam minimamente a leitura, é porque a escola não deu conta de trabalhar com essas competências e habilidades adequadamente

ciona há tantos anos no piloto automático, que ninguém mais questiona para quê fazer ou deixar de fazer determinadas práticas. E essas instituições não fazem isso por mal ou por irresponsabilidade. Fazem porque consideram que aquela forma de ensinar sempre deu certo.

José Saramago afirma que “há venenos tão lentos que quando chegam a fazer efeito já não mais nos lembramos de sua origem”. O que ocorre na Educação em nosso país poderia ser representado por essa metáfora do escritor português. Se hoje temos jovens e adultos que não dominam minimamente a leitura, não escrevem com objetividade, clareza e coerência um texto e não percebem o poder que a literatura tem de acalmar a alma e suavizar o caráter do leitor, é porque a escola não deu conta de trabalhar com essas competências e habilidades adequadamente.

As pessoas passam, no mínimo, 10.400 dias (treze anos de Educação Básica) de sua vida, fazendo atividades e resolvendo exercícios para poderem tirar nota para ser aprovados. Sem se preocupar com o que e para quê estão fazendo aquilo. Quase tudo é “ensinado” com um fim em si mesmo.

Difícilmente se constata práticas sociais de LEITURA e de ESCRITA, embora nos Parâmetros Curriculares Nacional haja uma premissa metodológica de ensino

da Língua Portuguesa que coloca um eixo direcional para todo o processo de leiturização. Esse eixo, USO – REFLEXÃO – USO, pressupunha um planejamento que contemplasse práticas que requeriam que os textos estudados em classe fossem de USO social, REFLETIDOS em sua forma e conteúdo (significado e conteúdos de língua portuguesa) e que, finalmente, toda leitura desaguasse no último USO do referido eixo, isto é, na prática de produção textual com função social, na qual o aluno tivesse um interlocutor real.

Como isso tudo não foi adotado como prática pedagógica com relação à leiturização de nossos estudantes na maioria das escolas, surge a resposta para mais uma pergunta considerada cretina por alguns professores: O QUE VAI CAIR NA PROVA? LÁGRIMAS!

Lágrimas e lástimas por não termos compreendido, ainda, o que é a aprendizagem significativa. •



Sandra Bozza  
Professora, Linguista, Filósofa, socióloga e palestrante. Em 1991, fez parte do grupo que produziu a Proposta de Alfabetização para o Currículo Básico de Curitiba. Foi considerada pelo MEC como uma das cinco mais avançadas do país.

ETS TOEFL Junior

Listening. Learning. Leading.®



TOEFL® Junior™

A referência em Testes de Proficiência em  
inglês para jovens

TEL: (11) 5105 - 0200 - WWW.TOEFLJR.COM.BR



freepik.com

O ano de 2014 foi de algumas mudanças na grade de seminários do Sieceesp. No ano em que se comemorou os 82 anos de fundação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, o Congresso e Feira de Educação Saber que, há 17 anos, reunia todo ano durante os três dias de evento, mais de 6.000 pessoas deu espaço a vários seminários distribuídos ao longo de todo o ano e com público mais segmentado. E nesta matéria, vamos relembrar os eventos que tiveram mais repercussão e uma prévia do que está programado para 2015.

Segundo a coordenadora de cursos do Sieceesp, Regina Stefano, a mudança aconteceu devido às constantes solicitações de pessoas que reclamavam do fato de que alguns temas eram discutidos apenas uma vez ao ano durante o Congresso Saber. “Acontece um problema na escola e só vamos trabalhar isso em setembro? Não. Com os seminários, os assuntos não esfriam, podemos sanar dúvidas e o mantenedor não precisa esperar o ano todo”, diz.

#### E-social

Seguindo a ordem cronológica, o primeiro seminário realizado, em maio de 2014, foi o E-Social. O evento contou com a presença da contadora, consul-

tora trabalhista e previdenciária do grupo Meira Fernandes Maria de Lourdes. Com a experiência de mais de 20 anos dedicados exclusivamente à legislação específica para estabelecimentos de ensino, apresentou os objetivos do sistema, a preparação e planejamento para implantação, os eventos cadastrais para utilização do sistema, a adequação da tabela de incidências, os eventos trabalhistas, as obrigações previdenciárias e as reclamações trabalhistas mais comuns.

Marcaram presença na platéia gerentes de recursos humanos, profissionais da área financeira e fiscal, analistas e auxiliares de administração de pessoal, advogados e outros profissionais que estavam dispostos a adquirir conhecimentos sobre o conteúdo do curso.

Sobre a escolha dos temas dos seminários, Regina resalta que é feita uma pesquisa para saber o que os mantenedores e educadores estão interessados. “Após o comunicado da diretoria de que não haveria mais o Congresso Saber, fizemos uma pesquisa para saber o que os nossos gestores estavam querendo e quais as suas necessidades”, afirma Regina.

#### Seminário Filantropia Educacional (Campinas) – 08/05/2014

Em campinas, interior de São Paulo, foi realizado o segundo seminário do ano: Filantropia Educacional. O evento contou com a participação da dra. Ana Carolina Barros Pinheiro Carrenho, advogada; especialista em organizações do terceiro setor e Negócios Sociais. Ela também é vice-presidente da comissão de direito do terceiro setor da OAB SP; Coordenadora da Comissão de direito do terceiro Setor da OAB – Santo Amaro.

O advogado, Dr. Cláudio Ramos, também marcou presença no seminário. Economista, Consultor, Pós-Graduado em Direito Educacional, Pós-Graduado em Gestão de Instituições Educacionais, Pós-Graduado em Direito e Tecnologia da Informação, Instrutor do Marco Legal do Instituto GESC (FIA) e Coordenador de Tecnologia da Infor-



mação na Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB - SP.

Os advogados citaram no seminário mudanças que podem ocorrer por conta da implementação da nova lei que regula entidades filantrópicas no Brasil, além de questões relacionadas a pagamentos de impostos das instituições de ensino.

O evento também contou com a presença do Dr. José Alberto Tozzi, administrador de empresas (FGV); contador; MBA Executivo Internacional na USP; Mestre em Administração, com ênfase no Terceiro Setor (PUC – SP); auditor licenciado pela CVM; Palestrante e Professor sobre diversos temas voltados para o Terceiro Setor.

### **Seminário Pedofilia – 1ª edição**

– “A prevenção do abuso sexual e o pós-abuso: Como orientar alunos e lidar com as vítimas” –

A primeira edição do Seminário, realizada no dia 30/05/2014, no colégio Maria Imaculada, em São Paulo-SP, foi um sucesso de público. Tanto, que a cobertura do evento foi capa da edição de maio da revista Escola Particular.

O procurador da República e Especialista em Segurança Pública, Guilherme Schelb abriu o dia de palestras que contou com mais de 120 pessoas na plateia. Sua palestra abordava a prevenção do abuso sexual e do pós-abuso, além de explicar como é possível tratá-lo caso aconteça.

A segunda convidada do dia, Dra. Ancilla-Dei Vega Dias Baptista Giaconi, titular da 4ª Delegacia de Polícia de Repressão à Pedofilia, apresentou alguns dos casos em que houve pedofilia e como podem ser evitados, quais os cuidados que os pais devem ter com os filhos na internet, além de dados de estatísticas envolvendo os casos. Qual o perfil das vítimas, onde mais ocorre, qual a faixa etária mais atingida e qual o grau de parentesco mais comum entre os pedófilos.

Após uma pausa para o almoço, a primeira palestra do período da tarde foi apresentada pela dupla Andrea Freitas e Silvana Meneses, da Gestão de riscos e prevenção a perdas. Em sua palestra, citaram como é feito o combate à pedofilia, como é o perfil do pedófilo, além de contar alguns casos e mostrar como o abuso pode ser prevenido.

Em seguida, foi a vez da advogada Juliana Abrusio se apresentar. Os assuntos levantados em sua palestra foram: a pornografia infantil, e a relação entre internet e educação digital. Quais os cuidados que os pais têm que ter quando os seus filhos se conectam à rede.

Saúde e sexualidade: por que abusos? Foi o tema da professora Dra. Evelyn Eisenstein. E para fechar o dia de palestras sobre pedofilia, a psicóloga da Delegacia de Pes-

soas Desaparecidas, Maria Isabel Ribeiro, apresentou os impactos psicológicos que podem causar os abusos sofridos nas crianças vítimas da agressão.

### **Seminário Jurídico**

Um dos seminários que mais agradou os visitantes foi o Seminário Jurídico. Tanto que ele percorreu todo o estado, sendo apresentado em várias edições nas cidades do interior do Estado de São Paulo. As cidades escolhidas foram o ABC, Santos, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Campinas.

Dividido em cinco palestras, cada uma apresentou questões interessantes aos mantenedores como questões previdenciárias e trabalhistas, tributações, peculiaridades do terceiro setor, detalhes da convenção coletiva e os cuidados necessários nas relações trabalhistas.

O seminário contou com a presença dos palestrantes Maria Lourdes A. Vogelbacher, o Gestor Fiscal da Meira Fernandes Consultoria & Assessoria, Wagner Eduardo Bigardi, Vanessa Ruffa Rodrigues, advogada tributarista da Meira Fernandes Consultoria & Assessoria, além das advogadas do Sieseep (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo) Josiane Siqueira Mendes e Elisângela Fazzura.

A consultora trabalhista e previdenciária Maria Lourdes A. Vogelbacher abriu o seminário. A primeira palestra abordou o tema do e-Social- Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas.

Logo depois, o Gestor Fiscal Wagner Eduardo Bigardi apresentou a segunda palestra que abordava a Tributação das Instituições de Ensino Particulares – Perspectivas e Medidas. Finalizando a parte da manhã do Seminário, a Dra. Vanessa Ruffa Rodrigues, advogada tributarista, que explicou sobre a lei 12.868/2013 e rotinas envolvendo a contabilidade e também as peculiaridades do Terceiro Setor.

Após o Coffe Break, abrindo a segunda parte do seminário, Josiane Siqueira Mendes, advogada e assessora da Comissão de Tratativas Salariais do Sieseep, apresentou as implicações da Convenção Coletiva de Trabalho de 2014 a 2016 para os Estabelecimentos de Ensino. Negociação coletiva, convenção coletiva, dano moral e material e indenizações foram os assuntos abordados ao longo da quarta palestra do dia.

Encerrando o dia de palestras sobre assuntos jurídicos, Elisângela Fazzura abordou como tema de sua palestra, os cuidados necessários nas relações trabalhistas. Citando, os aspectos relevantes na contratação de professores e auxiliares. Os procedimentos de admissão e demissão também foram citados na apresentação.

A advogada salientou as cautelas que devem ser tomadas durante o contrato de trabalho, nas contratações por cooperativas como na terceirização. Além disso, deu dicas de como evitar reclamações trabalhistas.

Ela conta um caso recente de que as escolas devem estar atentas às leis e normas impostas. “Uma escola recebeu uma pessoa que queria autuá-la por causa da biblioteca. Depende do regimento escolar interno. Se estiver escrito biblioteca, ela tem que ter uma bibliotecária, mas se ela tem sala de leitura, aí ela não é obrigada a ter uma sala. Ainda não é lei. Quem pode responder por isso? Nos seminários, questões como esta são levantadas”, diz.

### **Encontro Internacional de Psicomotricidade**

Realizado no dia 16/08/2014, no Auditório do Hospital da Face do Sacomã - São Paulo, o encontro Internacional de psicomotricidade contou com a apresentação do uruguaio Juan Mila.

Ele apresentou vários exemplos de como a Psicomotricidade pode ajudar na formação da criança. Seja na questão da nutrição e do desenvolvimento. Explicou também a importância do jogo e das brincadeiras para a formação física dos mais novos e o que o necessário o educador saber sobre a formação corporal.

O Psicomotricista uruguaio também citou as bases para a intervenção psicomotora na Educação, a importância da prevenção e o diagnóstico antecipado de transtornos psicomotores na escola.

Além disso, citou exemplos da Educação Psicomotora nos diversos contextos possíveis, explicando desde os níveis preventivos, como a prática psicomotora educativa é usada, a formação de recursos e também a supervisão. Juan reforçou a ideia da disciplina e profissão, noções de corpo e movimento como o corpo real, corpo imaginário, Tonus, gesto, atitude, diálogo tônico e também a relação entre a educação e a clínica.

### **Seminário Pedofilia – 2ª edição**

– “Monstro não se aproxima de criança” –  
– 24/10/2014

Como dito anteriormente, o público recebeu tão bem o primeiro Seminário de Pedofilia que uma segunda edição foi criada, para os que queriam obter mais informações. “Esse evento foi criado porque muitos professores não puderam comparecer na primeira edição e outros queriam mais informações sobre o tema que está muito divulgado na mídia” diz Regina.

A dupla Andrea Freitas e Silvana Meneses voltou ao seminário com a segunda parte da palestra: Perfil do pedófilo, Modus Operandi, Casos e Prevenção – parte II. Nela,

foram apresentadas situações e casos que faltaram e não foram citados na primeira edição do evento.

Beatriz Pucci, consultora educacional, Psicopedagoga e especialista em Alfabetização e Educação Infantil, e Sandra Oliveira, doutora em administração e mestre em Educação, administração e comunicação, apresentaram: *Monstro não se aproxima de criança*. A palestra era um resumo do que é abordado no livro: “*Monstro não se aproxima de criança*”, nele foram discutidos de forma direta e sem rodeios tudo o que é possível fazer para orientar as crianças em relação ao abuso sexual, desde a prevenção da violência sexual infantil até a suspeita, a detecção e a denúncia.

Já no período da tarde, a médica legista Mariana Ferreira citou em sua apresentação as repercussões psicológicas no pós-abuso. Terapia floral foi o tema da palestra de Katia Pereira. Segundo a presidente da Associação dos terapeutas florais do Estado de São Paulo, a terapia é muito eficaz na superação da dor do indivíduo, e também em toda a família e até na comunidade.

Para encerrar o dia de palestras sobre pedofilia, Guilherme Schelb marcou presença novamente na segunda edição do seminário. Dessa vez, o Procurador da República citou as questões de Saúde no apoio às vítimas de abuso sexual, apresentando a abordagem legal e prática.

#### Seminário Educação Digital – 07/11/2014

Um assunto que está muito em pauta nos jornais e revistas atualmente é o uso de internet e redes sociais nas salas de aulas. E o bullying, algo que já acontecia no meio acadêmico, está entrando no mundo digital.

“Uma parte muito séria é a da educação digital. O aluno não sabe o perigo que está correndo. Quais são os crimes digitais na internet, por exemplo, falamos muito de bullying, mas também existe o cyberbullying. Em aplicativos de mensagens instantâneas,



Existe toda uma  
responsabilidade  
civil e criminal  
e a escola  
não pode  
compactuar  
com isso

Arquivo Sireesp

eles praticam diariamente na escola” diz a coordenadora.

“O aluno não sabe que se ele fizer isso, o pai pode vir a responder um processo criminal. Existe toda uma responsabilidade civil e criminal e a escola não pode compactuar com isso. Ela tem de estar atenta aos problemas”, diz Regina.

No Seminário, foram debatidos vários casos onde crimes são cometidos por alunos e como um aluno pode ser autuado só pelo fato de compartilhar uma foto, embora não seja o autor dela. “Um aluno faz algum mal ao colega, e se o outro aluno filma e compartilha o vídeo nas redes sociais, ele também está envolvido no caso. Está compactuando com o bullying”.

Os advogados presentes nos seminários esclarecem isso para os visitantes. O que pode e o que não pode ser feito nas redes sociais. O que é considerado crime previsto em lei. Os advogados explicam que se deve ter bom senso no uso da internet. E que isso deve ser explicado aos alunos, pois é quase impossível evitar o uso de tecnologia nos dias de hoje. “Os alunos usam muito as redes sociais hoje em dia. Se

você compartilha aquela foto, você já está também fazendo parte, pode ser autuado e ir até a uma delegacia. Nesse seminário, mostramos para as escolas o que podemos fazer e o que não podemos fazer. O papel do coordenador é mostrar para a criança o que pode e o que não pode ser feito. Não adianta brigar com o aluno e proibir o uso do celular. Eles usam mesmo, é difícil proibir tudo isso”, diz..

Regina diz que os cursos de Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia estão com lugar garantido na grade de 2015. A parceria com a Meira Fernandes Consultoria continua e tem mais alguns seminários em fase de aprovação. A coordenadora salienta que existe uma preocupação com o público que vive fora da capital de São Paulo. “Eu me preocupo com as pessoas que moram no interior e na baixada santista, estamos tentando fazer mais seminários em outras cidades do Estado, pois o papel do Sindicato é prestar serviço para a escola. Às vezes, o educador se interessa pelo seminário, mas não pode vir à capital. Espero que para 2015, os seminários percorram mais o resto do Estado”, diz. ●

O aplicativo **SophiA** para escolas está **ainda melhor!**

Mais praticidade aos seus clientes = melhores avaliações da sua instituição.



Adicionamos um recurso ao SophiA App: o **Filho sem Fila**, que tem a função de agilizar a saída dos alunos e diminuir o trânsito no entorno das escolas. Com o pacote **SophiA App + Filho sem Fila**, seus clientes vão interagir e comunicar-se com a sua escola de maneira muito mais direta e eficiente.

Entre em contato para saber mais:

☎ 0800 55 7074

✉ vendas@prima.com.br

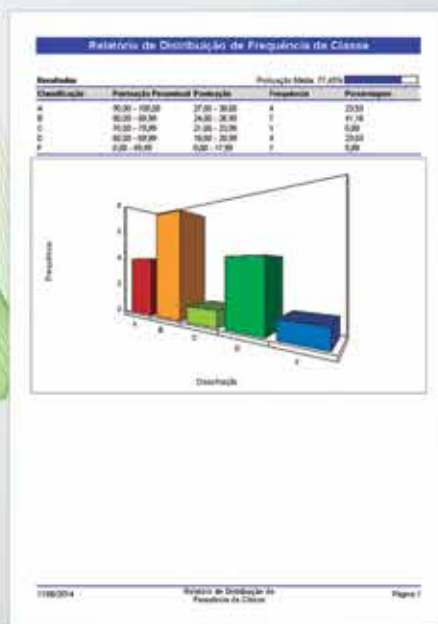
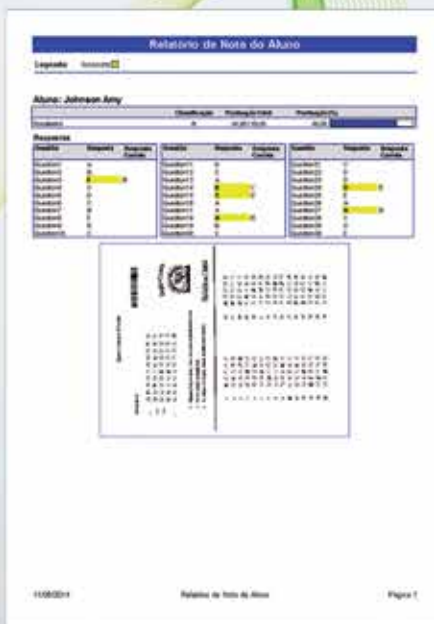
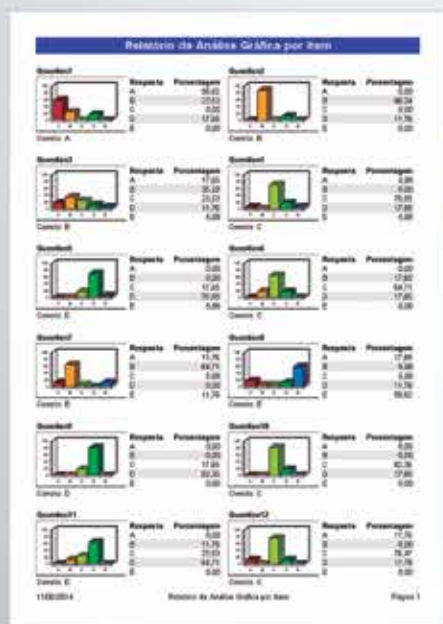
# OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

## Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

## PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas\* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

\*Depende de software adicional

**EQUIPA**  
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:  
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501  
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code do celular e saiba mais.  
Acesse nosso site  
www.equipa.com.br



**Tranquilidade para quem leva. Segurança para quem fica.**

*Contrate a segurança CADIZ para sua escola.*

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

**CADIZ**  
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

**EMPRESAS**      **ESCOLAS**  
**CONDÔMINIOS**      **CONSTRUÇÃO CIVIL**

**10 Anos HELP**  
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços: Contábeis  
Fiscais  
Tributários  
Previdenciários  
Trabalhistas

Agende um horário  
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385  
www.helpescola.com.br

**MARK@UNIFORMES** 10 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes  
Bandeira Informatizada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1241  
www.markauniformes.com.br - marka@markauniformes.com.br

**ANUNCIE NA REVISTA ESCOLA PARTICULAR**

**ESCOLA PARTICULAR**

PRECISAMOS BLINDAR A EDUCAÇÃO

11 5583-5500  
comercial@sieeesp.com.br

**AGENDA DE OBRIGAÇÕES • FEVEREIRO DE 2015 •**

- 06/02/2015 SALÁRIOS - ref. 01/2015  
FGTS - ref. 01/2015  
CAGED - ref. 01/2015
- 09/02/2015 ISS (Capital) - ref. 01/2015
- 13/02/2015 INSS (Individual) - ref. 01/2015
- 20/02/2015 INSS (Empresa) - ref. 01/2015  
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 01/2015  
SIMPLES NACIONAL - ref. 01/2015

- 25/02/2015 COFINS - Faturamento - ref. 01/2015  
PIS - Faturamento - ref. 01/2015
- 27/02/2015 IRPJ - (Mensal) - ref. 12/2014

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade  
helpescola@helpescola.com.br  
(11) 3399-5546 / 3399-4385



*Leve seus alunos ao conhecimento!*

Transforme as atividades em sala de aula em experiências inesquecíveis com a PHYLOS TURISMO E CULTURA. Há 24 anos organizando projetos de estudo do meio. Agende uma visita sem compromisso!

**(11) 2749-4973**

Rua Clevelandia, 368 - Cidade Patriarca  
São Paulo - SP - CEP: 03555-050  
phyloscultural.com



# A Força do DNA

DNA - o chamado código da dupla hélice, que abriga as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e as funções de todos os seres existentes é também uma metáfora para as características que orientam a vida de algumas instituições humanas marcantes por sua individualidade, seu caráter único.

Uma instituição como o Etapa tem um DNA especial que se estende aos membros do seu Sistema Didático - uma família que compartilha valores e resultados.

Acesse o site e assista à nossa nova série **Histórias de Parceria**

Consulte-nos sobre novas parcerias: 0800 727 8080 [www.sistemaetapa.com.br](http://www.sistemaetapa.com.br)



Forte no ensino.  
Sólido nos Valores.  
Único nos resultados.



## SIEEESP - CURSOS DE FEVEREIRO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) - <a href="http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php">www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php</a>	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4401	3 e 5	M	ESTRATÉGIAS PARA ATENDER, ENCANTAR E FIDELIZAR CLIENTES	EMÍLIA GUAN
4402	4	M	BENEFÍCIOS QUE GERAM RESULTADOS	CINEIDE JORGE
4403	4	T	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR... UMA PRÁTICA DE SUCESSO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4404	5	N	CRIANÇAS DESATENTAS E AGITADAS = TDAH?	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
4405	6	M e T	EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO	WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA
4406	6	N	O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	MARCELO DANIEL
4407	9	T	OFICINA DE MÚSICAS, BRINCADEIRAS E HISTÓRIAS PARA BERÇARISTAS E EDUCADORES INFANTIS	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4408	9	N	CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: O DESPERTAR DO ESCRITOR	TOSHICO ITO IGAKI
4409	10 e 12	M	PROGRAMA GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO I - GERÊNCIA ATIVA DE EQUIPES	EMÍLIA GUAN
4410	10	T	CANTANDO E ENCANTANDO: OFICINA PARA EDUCADORES INFANTIS	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4411	11	M	COMO SE BENEFICIAR COM OS CONFLITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO?	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4412	11	T	CAIXA DE CONTOS: QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO - OFICINA PRÁTICA	ÁUREA FERNANDES
4413	12	T	RECEPCIONANDO O ALUNO COM ARTE E CRIATIVIDADE	GLÁUCIA LOMBARDI
4414	23	T	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO NA APRENDIZAGEM	RENATA AGUILAR
4415	23	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CÉSAR MULLER
4416	24	T	OFICINA: VAMOS CIRANDAR?	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4417	24	N	CONQUISTANDO A EXCELÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO - GARANTINDO UM SERVIÇO E ATENDIMENTO COM QUALIDADE	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4418	25	M	COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM - UMA PARCERIA DE SUCESSO	TÂNIA BELLO
4419	25	N	CAPACITAÇÃO ELEMENTOS SONOROS E MUSICALIZAÇÃO: DA PRÁTICA A TEORIA	EDIMARA CARDOSO OZORIO MUSSO
4420	26	M	NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE AUXILIANDO NA EDUCAÇÃO	JUSSARA APARECIDA PAGLIONI E VÂNIA MARIA CAVALLARI
4421	26	T	PRECIFICAÇÃO ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO EXTERNA E PREÇO DE MENSALIDADE (ENEM, IDEB, IDESP)	JOSÉ MARIA RIGONI
4422	26	N	A ARTE DE BRINCAR SEGUNDO A METODOLOGIA PIKLER - MÓDULO I	NEUSA CASTRO E SÂNIA MACIEL
4423	27	M	COMUNICAÇÃO DE CORPOS, AFETOS E MENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	TÂNIA BELLO
4424	27	N	EIXOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS - BERÇARISTA	JONATHAS CÉSAR MULLER
4425	28	M	A ARTE DE BRINCAR SEGUNDO A METODOLOGIA PIKLER - MÓDULO II	NEUSA CASTRO E SÂNIA MACIEL

Tabella de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: [www.sieeesp.org.br](http://www.sieeesp.org.br)

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência.

M = manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

## O departamento de cursos do Sieeesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieeesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.





## SERVIÇOS PEDAGÓGICOS QUE FAZEM A DIFERENÇA NO DIA A DIA DE SEUS PROFESSORES.

No **Sistema Positivo de Ensino**, os professores e as equipes diretivas têm acesso ao aprimoramento contínuo por meio do **Centro de Formação da Editora Positivo**. Entre os serviços pedagógicos, estão **assessorias e cursos presenciais e a distância**, que contam com mais de **70 mil participações** por ano em mais de **17 mil horas de curso**. É possível, ainda, adquirir a **Certificação de Extensão Universitária** de até 60 horas cancelada pela **Universidade Positivo**. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

**PRINCIPAIS CURSOS E ACESSÓRIAS:** Assessorias e oficinas presenciais em gestão escolar e no uso da tecnologia educacional | Equipe própria atuante em todas as áreas do conhecimento | Webconferências para professores, estudantes e famílias | Videocursos com temáticas pedagógicas e didáticas para docentes e gestores



**SISTEMA DE ENSINO  
POSITIVO**



## ***A sua Consultoria e Assessoria é exclusiva para Instituições de Ensino?***

Tem mais de 35 anos de conhecimento e atuação exclusiva no Segmento Educacional nas áreas: Contábil, Fiscal, Trabalhista, Tributária e Financeira?

Entrega aos Gestores e Mantenedores total segurança para que eles possam direcionar a Instituição de Ensino ao seu principal objetivo que é a captação, fidelização e formação dos alunos?

Está Sempre Junto a sua Instituição para identificar necessidades, oportunidades e desenvolver as melhores estratégias para maximizar os resultados?

Tem parceiros estratégicos no Segmento Educacional com o objetivo de oferecer a maior gama possível de serviços especializados para a sua Instituição de Ensino, como: Jurídico, Tecnologia, Auditoria, Gestão Escolar, Cursos e Treinamentos, entre outras áreas?

Atua em parceria junto aos principais Sindicatos do Segmento Educacional, como: SIEESP e SINPRO SP?

***Prazer, somos a Meira Fernandes.***



***Consultoria & Assessoria***  
*Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária*

***Muito mais que Contabilidade. Soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.***

Solicite a visita de um de nossos executivos e descubra as vantagens e benefícios em ser nosso cliente.

(11) 3513-5000 | [comercial@meirafernandes.com.br](mailto:comercial@meirafernandes.com.br) | [www.meirafernandes.com.br](http://www.meirafernandes.com.br)

